



PLANO DE TRABALHO 2025

INSTITUTO ESPÍRITA PAULO DE TARSO

RIBEIRÃO PRETO - SP

SUMÁRIO:

1.	IDENTIFICAÇÃO PROPONENTE.....	DO 04
2.	DA MANTENEDORA.....	04
3.	REPRESENTANTE LEGAL.....	04
4.	DA COORDENADORA PEDAGÓGICA.....	04
5.	DOCUMENTOS PÚBLICOS.....	05
6.	FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO.....	10
7.	JUSTIFICATIVA DA CELEBRAÇÃO DA PARCERIA.....	10
8.	PÚBLICO ALVO DA INSTITUIÇÃO.....	13
9.	OBJETO DA PARCERIA.....	14
10.	DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO.....	14
11.	FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
12.	OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
13.	OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
14.	DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
15.	DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLÓGICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE EMBASAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA.....	16
	15.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA.....	18
	15.2. BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS.....	19
	15.3. O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS.....	20
	15.4. PROPOSTA CURRICULAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR..	24
16.	PROJETOS ESPECIAIS A SEREM DESENVOLVIDOS COM ALUNOS, COM FAMÍLIAS, COMUNIDADE LOCAL.....	32
	16.1. PROJETO ESPECIAL.....	32

16.2.	PROJETOS	
	PERMANENTES:.....	37
16.2.1.	PROJETO ADAPTAÇÃO ESCOLAR.....	37
16.2.2.	PROJETO ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS.....	40
16.2.3.	PROJETO SAÚDE E HIGIENE PESSOAL.....	43
16.2.4.	PROJETO IDENTIDADE E AUTONOMIA.....	47
16.2.5.	PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS.....	51
16.2.6.	PROJETO LEITURA.....	54
17.	DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.....	60
18.	QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO (SECRETARIA DA ESCOLA)	71
19.	QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS.....	71
20.	QUADRO CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E CAPACIDADE A SER PACTUADA NO TERMO DE COLABORAÇÃO.....	72
21.	QUADRO DE AGRUPAMENTOS DE ALUNOS (conforme a projeção realizada junto ao setor de Supervisão).....	72
22.	CARDÁPIO DA ESCOLA E RESPONSÁVEL TÉCNICO.....	75
23.	DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	75
24.	CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES E PROJETOS A SEREM EXECUTADOS.....	77
25.	QUADRO PESSOAL – DOCENTE.....	78
26.	QUADRO PESSOAL – AUXILIARES DE TURMAS.....	79
27.	QUADRO PESSOAL – GESTORES.....	80
28.	QUADRO PESSOAL – ADMINISTRATIVOS/TÉCNICOS/SERVIÇOS GERAIS.....	81
29.	DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO O NEXO ENTRE ESSA REALIDADE E AS ATIVIDADES OU PROJETOS E METAS A SEREM ATINGIDA.....	82
30.	DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS PELA PARCERIA.....	83
30.1.	DAS AÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS.....	87

30.2.	AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	89
30.3.	DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	90
31.	FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO.....	90
32.	DEFINIÇÃO DOS PAR METROS A SEREM UTILIZADOS PARA A AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO.....	93
33.	PRESTAÇÃO DE CONTAS.....	94
34.	PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA PLANO DE APLICAÇÃO.....	94
34.1.	PLANO DE APLICAÇÃO.....	94
34.2.	CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO.....	97
35.	TRANSPARÊNCIA.....	99

PARTE I

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE:

Razão Social: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Data da Constituição: 5 de fevereiro de 1959
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14096-560.
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: secretaria@iepaulodetarso.org

2. DA MANTENEDORA:

Nome: Instituto Espírita Paulo de Tarso
CNPJ: 56.016.405 /0001-72
Endereço: Av. Presidente Castelo Branco, 2466
Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto – SP, CEP: 14096-560.
Telefone: (16) 3629-4644
E-mail: diretoria@iepaulodetarso.org

3. REPRESENTANTE LEGAL:

Nome: Saulo Simon Borges
Endereço: Rua Rosilda Freitas de Faria Takada 240,

Loteamento Terras de Siena, Ribeirão Preto - SP, CEP: 14028-708
Cargo na Entidade: Presidente
Telefone: (16) 99250-9217
E-mail: sauloborges@iepaulodetarso.org
Formação Profissional: Advogado
Início do Mandato: 26 de janeiro de 2021
Término do Mandato: 25 de janeiro de 2025

4. DA COORDENADORA PEDAGÓGICA:

Nome: Luciana Silva de Pascoli
Endereço: Rua Joaquim Araújo nº 389
Bairro- Centro, Jardinópolis - SP, CEP 14680-000
Telefone: (16) 99211-9495
E-mail: lucianapascoli@iepaulodetarso.org
Formação Profissional: Pedagoga
Carga Horária: 44 horas semanais

5. DOCUMENTOS PÚBLICOS:

- I. Ato de Autorização de Funcionamento nº 27/2005, publicado no Diário Oficial do Município nº 7.396, em 08/11/2005



Diário Oficial

ÓRGÃO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SP

ANO XXXIII - Nº 7.396 - RIBEIRÃO PRETO - Terça-feira, 08 de Novembro de 2005

PODER EXECUTIVO

DECRETO

DECRETO Nº 198
DE 04 DE NOVEMBRO DE 2005

DENOMINA RUA DE "JULIA MARIA DA SILVA".
DR. WELSON GASPARINI, Prefeito Municipal de Ribeirão Preto, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, especialmente a Lei nº 10.523, de 16 de setembro de 2005, DECRETA:
Artigo 1º - Fica denominada de "JULIA MARIA DA SILVA", a Rua que dá acesso ao Loteamento Residencial Léo Gomes de Moraes.

Artigo 2º - As despesas resultantes com a aplicação deste decreto, correrão à conta de verba própria do orçamento.
Artigo 3º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio Rio Branco
WELSON GASPARINI
Prefeito Municipal
ROGÉLIO GENARI
Secretário Municipal de Governo
NINA VALÉRIA CARLUCI
Secretária Municipal dos Negócios Jurídicos
Cód. 02.0040-8

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

ATO DO SECRETÁRIO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE 07/11/2005
Nº 27/2005

O Secretário Municipal da Educação no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor e à vista do Processo SME 021/2005:

Artigo 1º - Autoriza o funcionamento, aprova o Regimento e Homologa o Projeto Pedagógico da "Escola de Educa-

ção Infantil do Instituto Espírita Paulo de Tarso", localizada à Avenida Presidente Castelo Branco nº 2.466, no Bairro Jardim Ribeirânia, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, mantida pela Escola de Educação Infantil do Instituto Espírita Paulo de Tarso, CNPJ 56.016.405/0001-72, sediada no mesmo local com o Curso de Educação Infantil, para atender crianças de 0 a 6 anos.

Artigo 2º - O responsável pela Instituição fica obrigado a manter adequado o seu Regimento e o seu Projeto Pedagógico à legislação em vigor.

Artigo 3º - Este ato entrará em vigor na data de sua publicação.

ABIB SALIM CURY
Secretário Municipal da Educação
R.G. 2.172.849
Cód. 07.0040-0

SECRETARIA DA CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

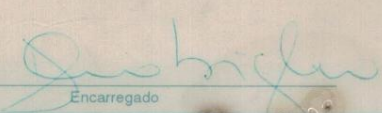
COMISSÃO DE EMPREGO DE RIBEIRÃO PRETO

Rua Floriano Peixoto, 680 - Centro - Cep: 14015-000 - Ribeirão Preto/SP - Fone: 3625.5256

NOME	CARGO	EMPRESA	FONE	BANCADA
Maria Helena Fontes	Diretor	Sub-Delegacia do Trabalho	617.1818	Governo
Luciene A. Tango	Suplente	Sub. Del. Trabalho	617.1818	Governo
Lupércio Figueiredo Faleiros	Diretor	SERT	3610.6610	Governo
Mário Marcon	Suplente	SERT		Governo
Adair Cáceres Pessini	Diretora	Prefeitura Municipal	3977.9000	Governo
Marlene L. Marques	Suplente	Prefeitura Municipal		Governo
José Roberto de Souza	Diretor	CGTB	3610.6156	Trabalhador
Walter P. Ponce	Suplente	CGTB	3610.6156	Trabalhador
José Cândido Pereira	Diretor	Força Sindical	3625.3151	Trabalhador
Elias Mascena Camargo	Suplente	Força Sindical	3625.3151	Trabalhador
Douglas Camilo Corrêa	Diretor	CUT	3626.8676	Trabalhador
Luiz Henrique de Souza	Suplente	CUT	3626.8676	Trabalhador
Levi Seregato	Diretor	ACI		Patronal
Laércio N. Zucoloto	Suplente	ACI	3628.5909	Patronal
Francisco Carlos dos Santos	Diretor	SINCOVARP	3610.3320	Patronal
Pedro Abraão Além Neto	Suplente	SINCOVARP		Patronal
Fabiano Guimarães	Diretor	CIESP	3632.9992	Patronal
Augusto Barros de Souza	Suplente	CIESP	3632.5824	Patronal

Cód. 10.0040-2

II. Alvará de Funcionamento nº 02/96/035862-1, sem data de validade.

 PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO SECRETARIA DA FAZENDA	ALVARÁ DE LICENÇA DE LOCALIZAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DIVISÃO DE ISS E LICENÇAS																		
Folha Nº _____ Proc. _____ Assinatura/Carimbo _____																			
NOME OU RAZÃO SOCIAL INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO																			
ENDEREÇO DO ESTABELECIMENTO/OU DOMICÍLIO TRIBUTÁRIO TIPO DE LOGRADOURO AV PRESIDENTE CASTELO BRANCO																			
BAIRRO OU DISTRITO LAGOINHA	NÚMERO DO IMÓVEL 2 4 6 6 COMPLEMENTO, SALA, APTO, ETC. _____																		
ATIVIDADE EXERCIDA - OBJETO SOCIAL DA FIRMA (CONFORME CONTRATO SOCIAL) ASSOCIAÇÃO BENEFICIENTE, RELIGIOSA, ASSISTENCIAL, EDUCACIONAL, EDITORA E COMERCIO DE LIVROS.																			
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th colspan="2">DÍAS ÚTEIS</th> <th colspan="2">HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</th> <th rowspan="3">DATA DE INÍCIO DE ATIVIDADE</th> </tr> <tr> <td>8:00</td> <td>18:00</td> <td></td> <td>DOMINGOS</td> </tr> <tr> <td colspan="2">SÁBADOS</td> <td></td> <td>FERIADOS</td> </tr> <tr> <td>8:00</td> <td>12:00</td> <td></td> <td></td> <td> 01 DE ABRIL 19 81 </td> </tr> </table>		DÍAS ÚTEIS		HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		DATA DE INÍCIO DE ATIVIDADE	8:00	18:00		DOMINGOS	SÁBADOS			FERIADOS	8:00	12:00			01 DE ABRIL 19 81
DÍAS ÚTEIS		HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO		DATA DE INÍCIO DE ATIVIDADE															
8:00	18:00		DOMINGOS																
SÁBADOS			FERIADOS																
8:00	12:00			01 DE ABRIL 19 81															
IMPORTANTE - Por estar com sua situação regular, conforme consta no processo acima indicado expede o presente alvará, devendo ser observadas as exigências constante do C.T.M., artigos 203 e 204 e seus parágrafos únicos. - Este alvará deverá ser colocado em local visível no estabelecimento e apresentado à fiscalização quando solicitado (art. 208 C.T.M.). - A não observância dos artigos citados acima implicará na cassação imediata do alvará. - Qualquer alteração de endereço, atividade, razão social, etc; deverá ser comunicado a esta Divisão no prazo regulamentar.																			
TIPO 2	ÁREA OCUPADA M² 33																		
Nº DE INSCRIÇÃO MUNICIPAL 483 233102																			
Ribeirão Preto, _____ de _____ de 19 80																			
 Encarregado																			
OBSERVAÇÕES:																			

III. Laudo Técnico da Vigilância Sanitária - nº CEVS:
354340218-851-005046-1-0;



Sistema Estadual de Vigilância Sanitária
Prefeitura Municipal de RIBEIRÃO PRETO

LICENÇA SANITÁRIA - VIGILÂNCIA SANITÁRIA		
Nº CEVS: 354340218-851-005046-1-0		DATA DE VALIDADE: 08/12/2025
Nº PROCESSO:		
Nº PROTOCOLO:	2022/122589	DATA DO PROTOCOLO: 27/09/2022
SUBGRUPO:	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COLETIVOS E SOCIAIS	
AGRUPAMENTO:	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COLETIVOS E SOCIAIS	
ATIVIDADE ECONÔMICA-CNAE:	8511-2/00 EDUCAÇÃO INFANTIL - CRECHES	
OBJETO LICENCIADO:	ESTABELECIMENTO	
DETALHE:		
RAZÃO SOCIAL:	INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO	CNPJ ALBERGANTE:
NOME FANTASIA:	INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO	
CNPJ / CPF:	56.016.405/0001-72	
LOGRADOURO:	Avenida PRES CASTELO BRANCO	NÚMERO: 2466
COMPLEMENTO:		
BAIRRO:	LAGOINHA	
MUNICÍPIO:	RIBEIRÃO PRETO	
CEP:	14096-560	UF: SP
PÁGINA DA WEB:		
RESPONSÁVEL LEGAL: SAULO SIMON BORGES		
CPF: 42504403895		CONSELHO REGIONAL: N/A
Nº INSCR. CONSELHO PROF:		UF:
RESPONSÁVEL TÉCNICO: JULIANA MARTINS		
CPF: 21822240840		CONSELHO REGIONAL: N/A
Nº INSCR. CONSELHO PROF: 0		UF: SP

O(A) AUTORIDADE SANITÁRIA DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE RIBEIRÃO PRETO CONCEDE A PRESENTE LICENÇA DE FUNCIONAMENTO, SENDO QUE SEU(S) RESPONSÁVEL(IS) ASSUME(M) CONHECER A LEGISLAÇÃO SANITÁRIA VIGENTE E CUMPRÍ-LA INTEGRALMENTE, INCLUSIVE EM SUAS FUTURAS ATUALIZAÇÕES, OBSERVANDO AS BOAS PRÁTICAS REFERENTES ÀS ATIVIDADES E OU SERVIÇOS PRESTADO, RESPONDENDO CIVIL E CRIMINALMENTE PELO NÃO CUMPRIMENTO DE TAIS EXIGÊNCIAS, FICANDO, INCLUSIVE, SUJEITO(S) AO CANCELAMENTO DESTES DOCUMENTOS. ASSUMEM AINDA INTEIRA RESPONSABILIDADE PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS PARA O EXERCÍCIO DAS ATIVIDADES RELACIONADAS E DECLARAM ESTAR CIENTES DA OBRIGAÇÃO DE PRESTAR ESCLARECIMENTOS E OBSERVAR AS EXIGÊNCIAS LEGAIS QUE VIEREM A SER DETERMINADAS PELO ÓRGÃO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA COMPETENTE, EM QUALQUER TEMPO, NA FORMA PREVISTA NO ARTIGO 95 DA LEI ESTADUAL 10.083 DE 23 DE SETEMBRO DE 1998.

RIBEIRÃO PRETO

LOCAL

08/12/2022

DATA DE DEFERIMENTO

Código de Validação: 1670528525625

A autenticidade deste documento deverá ser confirmada na página do Sistema de Informação em Vigilância Sanitária, no endereço: <https://sivisa.saude.sp.gov.br/sivisa/cidadao/>

IV. AVCB No 561409 - Validade: 09/02/2025



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

CORPO DE BOMBEIROS

AUTO DE VISTORIA DO CORPO DE BOMBEIROS

AVCB Nº 561409

O CORPO DE BOMBEIROS EXPEDE O PRESENTE AUTO DE VISTORIA, POR MEIO DO SISTEMA ELETRÔNICO VIA FÁCIL BOMBEIROS, PARA A EDIFICAÇÃO OU ÁREA DE RISCO ABAIXO, NOS TERMOS DO REGULAMENTO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Projeto Nº 181887/3543402/2015 **Nº:** 2450

Endereço: VIA PRESIDENTE-CASTELO BRANCO | PISTA LATERAL **Bairro:** PQ CIDADE IND. LAGOINHA

Complemento: 2466 E 2490

Município: RIBEIRÃO PRETO

Ocupação: ESCOLA, CRECHE E LIVRARIA

Proprietário: INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO E METROPOLITAN EDUC. LTDA

Responsável pelo Uso: INSTITUTO ESPIRITA PAULO DE TARSO E METROPOLITAN EDUC. LTDA

Responsável Técnico: ANTONIO LUIZ GAMA CASTRO

CREA/CAU: 0400098006 **ART/RRT:** 28027230201594860

Área Total (m²): 2940,93 **Área Aprovada (m²):** 2940,93

Validade: 09/02/2025

Vistoriador: 2. SGT PM FABIO AUGUSTO VIGNA

Homologação: TEN CEL PM RODRIGO MOREIRA LEAL

OBSERVAÇÕES: "PARA MELHOR CONTROLE DA SAÚDE PÚBLICA, RECOMENDA-SE OBSERVAR O CONTIDO NO DECRETO Nº 64.862, DE 13 DE MARÇO DE 2020 E DECRETO Nº 64.864, DE 16 DE MARÇO DE 2020".

NOTAS: 1) O AVCB deve ser afixado na entrada principal da edificação, em local visível ao público. 2) Compete ao proprietário ou responsável pelo uso da edificação a responsabilidade de renovar o AVCB e de manter as medidas de segurança contra incêndio em condições de utilização, providenciando a sua adequada manutenção, sob pena de cassação do AVCB, independente das responsabilidades civis e criminais.

Ribeirão Preto, 16 de Fevereiro de 2022



Documento emitido eletronicamente pelo Sistema Via Fácil Bombeiros. Para verificar sua autenticidade acesse a página do Corpo de Bombeiros www.corpodebombeiros.sp.gov.br, ou utilize o aplicativo para dispositivos móveis "Bombeiros SP".

V. Quadro dos membros que compõem a Brigada de Incêndio e Comprovante do último treinamento da referida Brigada.



ATESTADO DE BRIGADA DE INCÊNDIO

Atesto, para os devidos fins, que as pessoas abaixo relacionadas participaram com bom aproveitamento do treinamento de "Brigada de Incêndio" do Instituto Espírita Paulo De Tarso, Localizada A.v Presidente Castelo Branco 2466 - Pq. Cidade Ind. Lagoinha - Ribeirão Preto - SP, estão aptas ao manuseio dos equipamentos de prevenção e combate a incêndio da edificação de acordo com a IT-17 do Corpo de Bombeiros, conforme Dec.Estadual. 56.819/11, realizada pela FIRE ZUCCO TREINAMENTOS IN COMPANY.

NOME COMPLETO	CPF	NÍVEL TREINAMENTO	CARGA HORÁRIA
ADRIANA LUIZA BEZERRA DANTAS ROSA	300.054.218-37	BÁSICO	04 HORAS
AMANDA HALDA	430.535.538-80	BÁSICO	04 HORAS
ANA PAULA ARAUJO	403.221.368-22	BÁSICO	04 HORAS
ARIELLE STEFANIE DE OLIVEIRA	386.733.578-88	BÁSICO	04 HORAS
CRISTIANE OLIVEIRA REIS	344.372.328-44	BÁSICO	04 HORAS
ELAINE CRISTINA VIANA PEREIRA	249.449.518-09	BÁSICO	04 HORAS
ESTHER GABRIELLY DA COSTA DUARTE	539.270.378-00	BÁSICO	04 HORAS
ISADORA HODNIK OGRIZIO	404.139.318-38	BÁSICO	04 HORAS
JANAÍNA ARJONA ROSÁRIO	333.842.008-02	BÁSICO	04 HORAS
JULIANA MARTINS	218.222.408-40	BÁSICO	04 HORAS
KATHIA DANIELLE FERREIRA CAMPOS	451.012.888-61	BÁSICO	04 HORAS
LETÍCIA BENTES PROTAZIO	129.220.036-71	BÁSICO	04 HORAS
LÍVIA CRISTINE TIZIOTO FRATASSI RAMALHEIRO	417.066.378-02	BÁSICO	04 HORAS
NAIARA JANE MENEZES	439.177.628-62	BÁSICO	04 HORAS
SUELLEN DE CASSIA ABRAHÃO MARTINS	391.332.838-69	BÁSICO	04 HORAS
VIVIANE APARECIDA DOS REIS COSTA	215.884.288-18	BÁSICO	04 HORAS


INSTRUTOR
Diógenes Fernando Zucco
Bombeiro da Reserva do Estado de São Paulo
Técnico de Segurança no Trabalho -sp/ 023395-1

Ribeirão Preto, 14 fevereiro de 2024..

FIRE ZUCCO Treinamentos In Company de Brigada de Incêndio e Primeiros Socorros
CNPJ- 18.414.919/0001-97
Rua Adhemar Ferreira da Silva nº 420. Bonfim Paulista - Ribeirão Preto (SP)
E-mail: firezucco.treinamento@gmail.com
Tel.- (16) 39720436 Cel.- (16) 99150 55 28

6. FINALIDADE ESTATUTÁRIA DA ENTIDADE E ÁREA DE ATUAÇÃO:

Consta no Estatuto do Instituto Espírita Paulo de Tarso:

ARTIGO 2º - São seus fins:

- I. Realizar o estudo e a divulgação, por todos os meios de comunicação, do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e seus apóstolos, segundo o Espiritismo codificado por Allan Kardec.
- II. Promover a educação em todos os seus tipos e níveis: pré-escolar e escolar, universitária, profissional, artística, espiritual e moral cristã.
- III. Prestar serviços gratuitos aos necessitados, na área de assistência e desenvolvimento social, assim como nos âmbitos psicológico e espiritual, sem distinção de raça, cor, sexo, religião ou ideologia.
- IV. Promover pesquisas científicas, clínicas e experimentais conduzidas por profissionais habilitados legal e eticamente, relacionadas a seus objetivos religiosos, educacionais e filantrópicos e fazer publicar por todos os meios de difusão e comunicação éticos e legais os resultados obtidos, considerados de interesses científico e/ou doutrinário.

7. JUSTIFICATIVA DA CELEBRAÇÃO DA PARCERIA:

A comunidade gestora do Instituto Espírita Paulo de Tarso deseja celebrar parceria com a Secretaria Municipal da Educação visando a dar continuidade à prestação de serviços que vem continuamente realizando desde 2005, na área da Educação Infantil. Apresenta, para fundamentar a sua proposta, a documentação e as informações requeridas pelo edital de chamamento público nº 03/2022.

Sua proposta está ancorada no binômio educação-cuidado e no reconhecimento de que as práticas pedagógicas na Educação Infantil devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando às crianças pequenas os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se. Para promover as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a organização curricular atende ao preconizado na BNCC e se estrutura em campos de experiências, "...arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural (BNCC, p. 38)". Para tanto, conta com equipe qualificada e um programa de capacitação inclusivo e abrangente.

Pesquisas recentes demonstram que o desenvolvimento do cérebro humano é determinado nas interações da criança pequena com o ambiente. Esses estudos indicam que: (a) a trajetória intelectual, emocional e psicossocial das pessoas pode ser marcada para sempre nos primeiros anos de vida; (b) os cuidados precoces têm um impacto decisivo e duradouro no modo como as pessoas se desenvolvem, no seu potencial de aprendizagem e na sua capacidade para regular as emoções. Essas descobertas assinalam a responsabilidade de setores da sociedade, no que se refere à formulação de políticas públicas de cuidados à infância, como um fator de proteção ao capital humano de uma nação.

A Constituição Federal do Brasil assegura o atendimento às crianças pequenas como um direito da criança, um dever do Estado e uma opção da família, reconhecendo que em nosso país a proteção ao desenvolvimento das crianças de zero a três anos enfrenta os desafios da pobreza e a necessidade de cuidados alternativos aos cuidados maternos. A pobreza está associada a resultados desfavoráveis no desenvolvimento, por agregar diversos fatores de risco. É um preditor de atraso escolar e contribui para o assim chamado falso retardo mental, encontrado em crianças que viveram seus primeiros anos em ambientes empobrecidos quanto à estimulação e à interação social. Com a participação crescente das mulheres no mercado de trabalho, um número crescente de famílias precisa de cuidados alternativos de qualidade para seus

bebês e crianças pequenas. Famílias cuja renda não permite a remuneração de cuidados alternativos para os filhos pequenos se encontram em situação de vulnerabilidade social, vivendo sob a pressão de estressores cotidianos.

Esses estressores incidem particularmente sobre as mães, em face de um dilema injusto e inaceitável entre a luta pela subsistência e a necessidade de cuidados aos filhos pequenos. Tal conjunção de adversidades é uma ameaça crônica aos vínculos familiares, à capacidade de auto sustentação da família, à segurança física e emocional das crianças e ao desenvolvimento do futuro cidadão. Em nosso município, a cobertura de atendimento a essa faixa etária está longe de atender à demanda.

Nesse contexto se insere a presente proposta educativa, que dá ênfase à promoção do desenvolvimento, aprendizagem e socialização da criança pequena, ultrapassando o foco na guarda e nos cuidados básicos, vista como necessária complementação.

Uma análise diagnóstica no sentido de contextualizar a realidade socioeconômica da comunidade e entorno, bem como o público-alvo a ser atendido pela parceria, indica os seguintes pontos relevantes: a creche está situada na Zona Leste de Ribeirão Preto, próxima ao Trevo Waldo Adalberto da Silveira, maior via de acesso à cidade. Na mesma região há um grande centro comercial, um parque industrial e vários hotéis, a distâncias que podem ser percorridas a pé. Sua clientela alvo está constituída de crianças de ambos os sexos, de 4 meses a 3 anos e 11 meses, pertencentes a famílias dos diversos bairros e conjuntos habitacionais próximos (Vila Abranches, Jardim Anhanguera, Jardim Juliana, Jardim Palmares, Jardim Zara e outros), assim como crianças cujas mães trabalham em empresas localizadas na região. Levantamentos indicam predomínio de familiares trabalhadores, com ensino médio e ocupações mais frequentes nos setores de vendas e administrativo, refletindo a atividade econômica predominante na região.

Em 2024, o Instituto Espírita Paulo de Tarso completou 19 anos de prestação de serviços ininterruptos na área de Educação Infantil. Com a finalidade de avaliar a contribuição desses serviços para melhorar a convivência entre as crianças, duas pesquisas foram conduzidas no contexto

da creche, com o consentimento das famílias e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma instituição de ensino superior. Ambas indicaram resultados positivos, mostrando que a participação nas atividades propostas promove a socialização e a convivência amigável (Pontoglio & Marturano, 2010; Ferreira, Trivellato-Ferreira & Marturano, 2016).

Referências

Pontoglio, C. F., & Marturano, E. M. (2010). Brincando na creche: atividades com crianças pequenas. Estudos de Psicologia (Campinas), 27, 365-373. doi: 1590/S0103-166X2010000300008.

Ferreira, A. T., Trivellato-Ferreira, M. C., & Marturano, E. M. (2016). Socialização em creche: um estudo sobre comportamento e brincadeiras de crianças pequenas. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 18, 127-140. doi: 10.5935/1980-6906.

8. PÚBLICO ALVO DA INSTITUIÇÃO:

Crianças em idade escolar de 06 meses a 03 anos e 11 meses, as quais são pertencentes ao nível escolar de Educação Infantil, oferecida em creche.

Endereço: Avenida Presidente Castelo Branco 2466

TIPO DE ATENDIMENTO	QUANTIDADE DE ALUNOS	VALOR MENSAL POR ALUNO	VALOR MENSAL POR SEGMENTO	VALOR ANUAL POR SEGMENTO
0 A 02 ANOS	30	R\$1.083,00	R\$ 32.490,00	R\$422.370,00
02 A 04 ANOS	81	R\$ 867,00	R\$ 70.227,00	R\$912.951,00
04 A 05 ANOS	-	-	-	-
ENSINO FUNDAMENTAL	-	-	-	-
TOTAL	111			R\$1.335.321,00

9. OBJETO DA PARCERIA:

O Termo de Colaboração tem como objeto a realização de parceria com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, por meio da Secretaria Municipal da Educação, visando o atendimento de alunos da Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, atendimento às crianças de zero a três anos (creche) e crianças de 04 e 05 anos (pré-escola), com a finalidade de atender as necessidades de vagas demandantes da Secretaria Municipal da Educação para o ano letivo de 2025.

10. DA VIGÊNCIA DO TERMO DE COLABORAÇÃO:

O Termo de colaboração terá vigência de 01 de janeiro de 2025 até 31 de dezembro de 2025.

PARTE II

11. FINALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Conforme o artigo 29 da Lei Federal nº 9.394/1996, a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 05 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

12. OBJETIVO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Promover o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 5 (cinco) anos de idade, garantindo a cada uma delas o acesso a processos de construção de conhecimentos e a aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e interação com outras crianças.

13. OBJETIVOS GERAIS E A FUNÇÃO SOCIOPOLÍTICA E PEDAGÓGICA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL:

As DCNEIs (artigo 7º da Resolução CNE/CEB nº 05/09) consideram que a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil inclui:

- I. Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- II. Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- III. Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- IV. Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- V. Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

14. DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTA A PROPOSTA PEDAGÓGICA AO ATENDIMENTO DESTINADO À EDUCAÇÃO INFANTIL:

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

- I. Constituição da República Federativa do Brasil;
- II. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III. Lei 8069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente
- IV. Resolução CNE/CEB nº 5/2009 e Parecer CNE/CEB nº 20/2009– Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.
- V. Resolução SME nº 8/2001 e Deliberação CME nº 1/2001: Fixa normas para autorização de funcionamento e supervisão de instituições de educação infantil
- VI. Resolução CNE/CP nº 2/ 2017 e Parecer CNE/CP nº 15/2017: Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
- VII. Lei 13019/14 e Lei nº 13.204, de 2015 define novas regras para a celebração de parcerias, nas quais o Poder Público e as organizações da sociedade civil cooperam para alcançar um interesse comum de finalidade pública.

15. DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS, SOCIOLOGICOS, POLÍTICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, QUE EMBASAM A PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:

A proposta pedagógica, nos termos da Resolução nº 05/2009, prevê condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos, assegurando:

- I. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;
- II. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança;

- III. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- IV. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;
- V. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades;
- VI. Os deslocamentos e os movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição;
- VII. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação;
- VIII. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América;
- IX. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação;
- X. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.

Na organização dos espaços é importante evidenciar a afirmativa constante da revisão das DCNEI:

Também é preciso haver a estruturação de espaços que facilitem que as crianças interajam e construam sua cultura de pares, e favoreçam o contato com a diversidade de produtos culturais (livros de literatura, brinquedos, objetos e outros materiais), de

manifestações artísticas e com elementos da natureza. Junto com isso, há necessidade de uma infraestrutura e de formas de funcionamento da instituição que garantam ao espaço físico a adequada conservação, acessibilidade, estética, ventilação, insolação, luminosidade, acústica, higiene, segurança e dimensões em relação ao tamanho dos grupos e ao tipo de atividades realizadas. (BRASIL, 2009, p.12-13).

15.1. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: INTERAÇÕES E A BRINCADEIRA:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular têm como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que:

- I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- IV. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- V. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- VI. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- VII. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- VIII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- IX. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- X. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- XI. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- XII. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

15.2 BRINCADEIRAS E BRINQUEDOS:

Segundo Vygotsky as crianças se desenvolvem e aprendem através das brincadeiras e brinquedos, pois através deles elas conseguem representar uma situação no seu cotidiano e desenvolver seu raciocínio lógico que estimula sua mente. Ao se remeterem as brincadeiras proposta pelos professores influenciam como formar e registrar algumas informações no processo mental, cada vez mais as informações recebidas vão se tornando mais complexas, para poder começar a fazerem sentido para as crianças. Ao incorporarem os signos elaborados pelos grupos sociais como forma de registrar e transmitir determinadas informações no processo de trabalho, as ações humanas vão-se tornando mais complexas. Assim como o uso da pá modificou a ação dos membros superiores do corpo do homem primitivo, hábitos de observar os astros e as estrelas no céu, tal como os pescadores o fazem, por exemplo, modificam a capacidade de orientação espacial do indivíduo (OLIVEIRA, 2010, p.131).

A educação infantil pode se utilizar de vários métodos, e tem uma função muito importante no aprendizado das crianças, pois a partir das necessidades individualizadas das turmas e mesmo de cada aluno, será pensada as etapas do desenvolvimento buscando-se as intervenções pertinentes. As crianças desenvolvem comportamentos, inicialmente imitativos, como por exemplo, ações cooperativas, agressões, diálogos, entre outros. É a partir dos comportamentos desenvolvidos nas interações e muitos deles baseados nas imitações que a criança vai se desenvolver; situações frequentes que vão aparecer no cotidiano da creche e no ambiente familiar e social, fornecem subsídios ao professor na organização de situações pedagógicas significativas, facilitadoras da aprendizagem. Compete ao professor estar atento aos padrões de comportamento trazidos pelas crianças em suas interações, à cultura que ela traz representada em suas falas objetivando a organização de situações de aprendizagem que tragam novos desafios na ampliação do conhecimento de mundo e suas implicações: momentos de conversa, brincadeiras, experimentações, exploração de objetos, interação com crianças e adultos de diferentes idades bem como com seus pares, vivências em espaços e ambientes diferenciados, respeitando a individualidade das crianças. O professor deve considerar em suas práticas os conhecimentos prévios das crianças, o que implica utilizar alguns instrumentos metodológicos que favorecem essa investigação, iniciando pela observação cuidadosa delas, sendo que, quanto menores forem, mais atento deve estar o professor, visto que não se comunicam verbalmente (SALGADO, SOUZA, 2012, p.23).

15.3 O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

A aprendizagem significativa é aquela que possibilita a construção do sujeito. Para tanto, o conhecimento é construído e reconstruído dialeticamente pelos educadores e aprendizes e, a partir dessa reconstrução, o estudante desenvolve competências que o tornem autônomo, questionador e consciente da necessidade de um constante aprendizado, que está sempre inacabado.

Na construção da aprendizagem, o educador é o responsável pelo engajamento do aluno, assumindo o papel de *designer* de experiências cognitivas, estéticas, sociais e pessoais. Cabe a ele a condução da formação de competências e a colaboração no processo para que o estudante aprenda a aprender. Diante de interesses e necessidades, o educador se torna mediador e procura instigar o aprendiz à pesquisa e ao desenvolvimento de uma visão crítica, por meio de formulação de problemas e hipóteses. Nesse processo, cabe ao estudante ser protagonista da sua aprendizagem.

Quando falamos de autonomia para aprender, entendemos por autonomia a capacidade do indivíduo em desenvolver a sua própria aprendizagem por meio da construção interdependente entre pares e com consciência sobre os seus objetivos e estratégias de ação. Conforme explica Vygotsky, um dos estudiosos de referência em desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia plena, denominada por ele como “zona real”, é o processo que conseguimos realizar por conta própria, e a “zona potencial” é quando o nosso nível de autonomia é bastante baixo e só conseguimos realizar o processo com a mediação de alguém. A diferença entre essas zonas, chamada de “zona proximal”, é o potencial de desenvolvimento de autonomia, a ser trabalhado no processo de aprendizagem. Sendo assim, a autonomia para aprender continuamente é conquistada ao longo do tempo, a partir de sucessivos aprendizados. Ela será fruto de diferentes estratégias didáticas intencionais e sistematizadas que propiciarão o desenvolvimento das competências essenciais para este fim.

Para sintetizar o que explica Vygotsky, veja o infográfico a seguir:



Para aprender ao longo da vida com autonomia, é preciso saber construir conhecimento, individualmente e de forma colaborativa. A construção do conhecimento está associada ao processo de acesso à informação e à sua significação subjetiva, ou seja, o aprendiz transforma a informação em algo que faça sentido para ele, a partir do “diálogo” com seus conhecimentos prévios, suas emoções e sua maturidade cognitiva de processamento. O conhecimento é algo pessoal e quanto mais conhecimento crítico, maior a possibilidade de ampliação de conhecimentos.

Quando trabalhamos com metodologias ativas – colaborativas e cooperativas (*collaborative and cooperative learning*) –, que integram o grupo de técnicas Inquiry-Based Learning (IBL) e que tem suas raízes na visão de Vygotsky, de que existe uma natureza social inerente ao processo de aprendizagem – base de sua teoria de Desenvolvimento por Zona Proximal (ZDP) – a construção do conhecimento permite o desenvolvimento de importantes competências, como:

- **Saber buscar e investigar informações com criticidade** (critérios de seleção e priorização) a fim de atingir determinado objetivo, a partir da formulação de perguntas ou de desafios dados pelos educadores;
- **Compreender a informação**, analisando-a em diferentes níveis de complexidade, contextualizando-a e associando-a a outros conhecimentos;

- **Interagir, negociar e comunicar-se com o grupo**, em diferentes contextos e momentos;
- **Conviver e agir com inteligência emocional**, identificando e desenvolvendo atitudes positivas para a aprendizagem colaborativa;
- **Ter autogestão afetiva**, reconhecendo atitudes interpessoais facilitadoras e dificultadoras para a qualidade da aprendizagem, lidando com o erro e as frustrações, e sendo flexível;
- **Tomar decisão individualmente e em grupo**, avaliando os pontos positivos e negativos envolvidos;
- **Desenvolver a capacidade de liderança**;
- **Resolver problemas**, executando um projeto ou uma ação e propondo soluções.

O uso de jogos como meio para a aprendizagem é, sem dúvida, uma grande iniciativa para o desenvolvimento dessas relevantes competências para a vida do aprendiz. Entretanto, no momento da pesquisa e seleção dos jogos, é necessário identificar de que maneira o recurso desenvolve o conteúdo curricular, promove o engajamento do aprendiz e o desenvolvimento de suas competências. Esse é um grande desafio para os educadores, que, por sua vez, assim como os estudantes, também devem estar abertos ao novo, a “aprender a aprender”.

Texto extraído:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/pesquisar?q=Metodologias%20ativas>

Referências bibliográficas

COLLINS, Heloisa. Distance Learning, Autonomy Development and Language: Discussing Possible Connections. DELTA, São Paulo, v. 24, n. spe. 529-550, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502008000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 8 fev. 2019.

EDUCATIONAL BROADCASTING CORPORATION. Cooperative and Collaborative Learning. 2004. Disponível em: <<http://www.thirteen.org/edonline/concept2class/coopcollab/index.html>>.

Acesso em: 3 fev. 2019.

JOHNSON, David W. et al. Active Learning: Cooperation in the College Classroom. Edina: Interaction Book Company, 2006.

NISE (National Institute for Science Education). What's the Difference Between Collaborative and Cooperative Learning?. 2003. Disponível em: <<http://www.wcer.wisc.edu/archive/cl1/CL/question/TQ13.htm>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

RADENCICH, M.; MCKAY, L. Flexible Grouping for Literacy in the Elementary Grades. Boston: Allyn & Bacon, 1995.

RANDALL, V. Cooperative Learning: Abused and Overused?. The Education Digest, 65, n. 2, October, 1999, p.29-32.

SRINIVAS, Hari. University of Texas, Teaching Resource Center. Collaborative Learning Structures and Techniques. 2015. Disponível em: <<http://www.gdrc.org/kmgmt/c-learn/methods.html>>. Acesso em: 3 fev. 2019.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society – The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

15.4 PROPOSTA CURRICULAR E BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR:

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é uma síntese dos conhecimentos, saberes e valores que todas as crianças brasileiras que frequentam creche e pré-escola têm o direito de se apropriar.

A partir dos princípios e objetivos já anunciados nas DCNEI, considera-se que seis grandes direitos de aprendizagem devem ser garantidos a todas as crianças nas turmas de creche ou pré-escolas.

1. **CONVIVER** democraticamente com outras crianças e adultos utilizando e produzindo diversas linguagens, ampliando gradativamente o conhecimento, o relacionamento e o respeito a natureza, a cultura, a sociedade e as singularidades e diferenças entre as pessoas.
2. **BRINCAR** cotidianamente de diversas formas e com diferentes parceiros, interagindo e recriando a cultura infantil, acessando o patrimônio cultural, social e científico e ampliando suas capacidades emocionais, motoras, cognitivas e relacionais.
3. **PARTICIPAR** com protagonismo de todo o processo educacional vivido na instituição de educação infantil, tanto nas atividades recorrentes da vida cotidiana como na realização e avaliação das atividades propostas, na escolha das brincadeiras, dos materiais, dos ambientes etc., apropriando-se ativamente de práticas sociais, linguagens e conhecimentos de sua cultura
4. **EXPLORAR** movimentos e gestos, sons, palavras, histórias, linguagens artísticas, materiais, objetos, elementos da natureza e do ambiente urbano e do campo, interagindo com o repertório cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.
5. **COMUNICAR**, por meio de diferentes linguagens, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas de experiências, registro de vivências, etc.
6. **CONHECER-SE** e construir sua identidade pessoal e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento (gênero, religião, grupo étnico racial, etc.) nas diversas interações e brincadeiras que vivencia na unidade de educação infantil.

Os campos de experiências, organização interdisciplinar por excelência, devem oferecer às crianças oportunidades de atribuir um sentido pessoal aos saberes e conhecimentos que vão sendo a ele articulados como uma rede e construídos na complexidade e transversalidade dos patrimônios da humanidade:

1- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO, O NÓS.

As crianças estão se constituindo, na interação com outras crianças e adultos, como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar. Elas são curiosas em relação ao entorno social. Conforme vivem suas primeiras experiências na coletividade, elaboram perguntas sobre si e os demais, aprendendo a se perceberem e a se colocarem no ponto de vista do outro, entendendo os sentimentos, os motivos, as ideias e o cotidiano dos demais parceiros. Conhecer outros grupos sociais, outros modos de vida através de narrativas, de contatos com outras culturas, amplia o modo de perceber o outro e desfazer estereótipos e preconceitos. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.
- Brincar com diferentes parceiros e envolver-se em variadas brincadeiras, como as exploratórias, as de construção, as tradicionais, as de faz-de-conta e os jogos de regras, de modo a construir o sentido do singular e do coletivo, da autonomia e da solidariedade.
- Explorar os materiais, brinquedos, objetos, ambientes, entorno físico e social, identificando suas potencialidades, limites, interesses e desenvolver sua sensibilidade em relação aos sentimentos, necessidades e ideias dos outros com quem interage.

- Participar ativamente das situações do cotidiano, tanto daquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente, como das relativas às atividades propostas pelo professor, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças.
- Comunicar às crianças e/ou adultos suas necessidades, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, oposições, utilizando diferentes linguagens de modo autônomo e criativo e empenhando-se em entender o que eles lhe comunicam.
- Conhecer-se e construir uma identidade pessoal e cultural de modo a constituir uma visão positiva de si e dos outros com quem convive, valorizando suas próprias características e as das outras crianças e adultos e superando visões racistas e discriminatórias.

2- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS.

O corpo no contato com o mundo é essencial na construção de sentidos pelas crianças, inclusive para as que possuem algum tipo de deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Por meio do tato, do gesto, do deslocamento, do jogo, da marcha, dos saltos, as crianças expressam-se, percebem, interagem, emocionam-se, reconhecem sensações, brincam, habitam espaços e neles se localizam, construindo conhecimento de si e do mundo.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.
- Brincar utilizando criativamente práticas corporais para realizar jogos e brincadeiras e para criar e representar personagens no faz-de-conta, no reconto de histórias, em danças e dramatizações.

- Explorar um amplo repertório de mímicas, gestos, movimentos com o corpo, podendo apoiar-se no uso de bolas, pneus, arcos, descobrindo variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo.
- Participar, de modo ativo, de diversas atividades que envolvem o corpo e de atividades de cuidados pessoais, reconhecendo-o, compreendendo suas sensações e necessidades, e desenvolvendo autonomia para cuidar de si.
- Comunicar corporalmente sentimentos, emoções e representações em diversos tipos de atividades, como no reconto oral de histórias, em danças e dramatizações, e nos momentos de banho e de outros cuidados pessoais.
- Conhecer-se reconhecendo, nomeando e valorizando suas características pessoais e corporais e as das outras crianças e adultos, e suas capacidades físicas, suas sensações, suas necessidades.

3- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTAR, FALAR, PENSAR E IMAGINAR.

Desde o nascimento, as crianças são atraídas e se apropriam da língua materna em situações comunicativas cotidianas com pessoas de diferentes idades com quem interagem em diversificadas situações. A gestualidade, o movimento exigido nas brincadeiras ou jogos corporais, a aquisição da linguagem verbal (oral e escrita), ou em libras, potencializam tanto a comunicação, quanto a organização do pensamento das crianças e sua participação na cultura. Na pequena infância, a aquisição e o domínio da linguagem verbal estão vinculados à constituição do pensamento, à fruição literária, e também é instrumento de apropriação dos demais conhecimentos.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas, e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.

- Brincar vocalizando ou verbalizando com ou sem apoio de objetos, fazendo jogos de memória ou de invenção de palavras, usando e ampliando seu repertório verbal.
- Explorar gestos, expressões corporais, sons da língua, rimas, e os significados e sentidos das palavras nas falas, nas parlendas, poesias, canções, livros de histórias e outros gêneros textuais, aumentando gradativamente sua compreensão da linguagem verbal.
- Participar ativamente de rodas de conversas, de relatos de experiências, de contação de histórias, elaborando narrativas e suas primeiras escritas não convencionais ou convencionais, desenvolvendo seu pensamento, sua imaginação e as formas de expressá-los.
- Comunicar seus desejos, necessidades, pontos de vista, idéias, sentimentos, informações, descobertas, dúvidas, utilizando a linguagem verbal ou de LIBRAS, entendendo e respeitando o que é comunicado pelas demais crianças e adultos.
- Conhecer-se e construir, nas variadas interações, possibilidades de ação e comunicação com as demais crianças e com adultos, reconhecendo aspectos peculiares a si e os de seu grupo de pertencimento.

4- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS.

As crianças constituem sua identidade pessoal e social nas interações com diversos atores sociais, durante as quais ela se apropria e aprendem a se expressar por meio de múltiplas linguagens no contato com manifestações culturais locais e de outros países. Daí ser importante que desde bebê as crianças tenham oportunidades de explorar diferentes materiais, recursos tecnológicos e multimídia, realizando suas produções com gestos, sons, traços, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, de modo singular, inventivo e prazeroso, desenvolvendo sua sensibilidade.

Objetivos de aprendizagem:

- Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo

manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares, desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, identidades e singularidades.

- Brincar com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, materiais sem forma, imagens, indumentárias e adereços, construindo cenários para o faz-de-conta.
- Explorar variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, recursos tecnológicos, instrumentos etc., utilizando linguagens artísticas para recriar a seu modo manifestações de diferentes culturas.
- Participar da organização de passeios, festas, eventos e da decoração do ambiente, da escolha e do cuidado do material usado na produção e na exposição de trabalhos, utilizando diferentes linguagens que possibilitem o contato com manifestações do patrimônio cultural, artístico e tecnológico.
- Comunicar com liberdade, criatividade e responsabilidade, seus sentimentos, necessidades e ideias, por meio das linguagens artísticas.
- Conhecer-se experimentando o contato criativo e prazeroso com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo peculiar de expressão.

5- CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

As crianças são curiosas e buscam compreender o ambiente em que vivem, suas características, qualidades, os usos e a procedência de diferentes elementos com os quais entram em contato, explicando o “como” e o “porquê” das coisas, dos fenômenos da natureza e fatos da sociedade. Para tanto, em suas práticas cotidianas elas aprendem a observar, medir, quantificar, estabelecer comparações, criar explicações e registros, criando uma relação com o meio ambiente, com a sustentabilidade do planeta, com os

conhecimentos tradicionais e locais, além do patrimônio científico, ambiental e tecnológico.

Conviver e explorar com seus pares diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.

Objetivos de aprendizagem:

- Brincar com indumentárias, acessórios, objetos cotidianos associados a diferentes papéis ou cenas sociais, e com elementos da natureza que apresentam diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos, densidades e possibilidades de transformações.
- Explorar as características de diversos elementos naturais e objetos, tais como tamanho, forma, cor, textura, peso, densidade, luminosidade, funcionalidade, procedência e utilidade, reagrupando-os e ordenando-os segundo critérios diversos, e também explorar situações sociais cotidianas, reais ou da fantasia, identificando participantes, seus motivos, possíveis conflitos etc.
- Participar da resolução de problemas cotidianos que envolvem quantidades, medidas, dimensões, tempos, espaços, comparações, transformações, buscando explicações, levantando hipóteses.
- Comunicar aos colegas suas impressões, observações, hipóteses, registros e explicações sobre objetos, organismos vivos, personagens, acontecimentos sociais, fenômenos da natureza, preservação do ambiente.
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal e cultural, identificando seus próprios interesses na relação com o mundo físico e social, convivendo e conhecendo os costumes, as crenças e as tradições de seus grupos de pertencimento.

16. PROJETOS ESPECIAIS A SEREM DESENVOLVIDOS COM ALUNOS, COM FAMÍLIAS, COMUNIDADE LOCAL:

16.1 PROJETO ESPECIAL

Tema: O projeto traz a ideia de transformar reciclagem em arte, incentivando as crianças a reutilizar materiais que seriam descartados para criar obras de arte e, ao mesmo tempo, aprendendo sobre sustentabilidade e a importância de cuidar do meio ambiente.

Título: Reciclarte: Transformando o Lixo em Arte!

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: Anual

Recursos: Materiais recicláveis e materiais pedagógicos

Justificativa:

O projeto Reciclarte se utiliza de ferramentas muito importantes que proporcionam às crianças diferentes possibilidades de adquirir habilidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais e compreender a importância dos 3R's - Reduzir, reutilizar e reciclar.

No âmbito escolar, por meio da reciclagem os alunos podem se expressar artisticamente, o que auxilia no processo de ensino aprendizagem que permeia diferentes campos como letramento, conceitos matemáticos, socialização, dentre outros. Visando a formação de um indivíduo integral, escolhemos trabalhar a reciclagem unida à arte.

A educação ambiental deve fazer parte do cotidiano escolar, a confecção de brinquedos com materiais simples, mostra às crianças que os materiais que normalmente são jogados no lixo, podem ser tornar brinquedos que promovem o desenvolvimento cognitivo, além de promover a reflexão para os problemas

socioambientais presentes em nossa atualidade, bem como a importância desse tipo de ação para o cuidado e preservação do meio ambiente, sendo de suma importância para a formação do indivíduo como cidadão.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Promover a conscientização e a prática da reciclagem, incentivando a coleta, reutilização e transformação de materiais recicláveis em novos produtos, com o objetivo de reduzir o impacto ambiental, economizar recursos naturais e estimular uma cultura sustentável na comunidade. Além de compreender a diferença entre reutilizar e reciclar, já que nas escolas a coleta seletiva (a separação de materiais para encaminhá-los ao processo da reciclagem) e a reutilização de materiais são comuns. A reciclagem consiste em mudar a estrutura dos materiais, reprocessá-los. Já a reutilização está relacionada ao reaproveitamento.

Compreender a importância dos 3R's - Reduzir, reutilizar e reciclar;

Ampliar o universo cultural;

Promover o desenvolvimento da fala;

Desenvolver a consciência ambiental;

Facilitar a ampliação do vocabulário;

Incentivar a prática da separação de resíduos;

Valorizar a pluralidade cultural;

Promover o desenvolvimento da imaginação;

Promover a reutilização criativa de materiais;

Fortalecer a auto-estima e a autonomia;

Explorar os campos visuais e táteis através do universo sonoro e musical, tendo como objetivo ampliar a percepção auditiva;

Desenvolver a criatividade das crianças e conceitos de meio ambiente com construção de instrumentos musicais recicláveis;

Ampliar o repertório musical das crianças aproximando a música de suas vivências diárias;

Promover a convivência e socialização entre as crianças e o professor.

Metodologia:

Desenvolver as habilidades de escuta, fala e pensamento, através de rodas de conversa sobre a importância da reciclagem, preservação do meio ambiente e as possibilidades de transformação dos materiais recicláveis;

Músicas e cantigas que envolvam o tema reciclagem e sua importância para o meio ambiente;

Brincadeiras e experiências sobre a coleta seletiva e elementos da natureza;

Criar ambientes convidativos e intencionais com materiais desestruturados, que possibilitem o desenvolvimento da criatividade, imaginação, atenção e das habilidades sensório-motoras que envolvem: noção de espacialidade, limite do próprio corpo, reprodução de gestos, percepção dos objetos, ordenação sequencial, etc;

Apresentação de teatros e musicais que envolvem o tema reciclagem e preservação do meio ambiente;

Trabalhar o manuseio, confecção e a arte com os materiais recicláveis;

Utilizar materiais desestruturados para desenvolver experiências sobre conceitos matemáticos (tamanho, textura, peso, cor, forma, massa, etc.);

Criação de brinquedos e instrumentos musicais com materiais recicláveis;

Proporcionar a conscientização com as famílias, sobre a importância da reciclagem e as infinitas possibilidades que esses materiais desestruturados trazem para o desenvolvimento das crianças;

Oficinas com materiais recicláveis com as famílias e crianças;

Cultivar uma mini horta com garrafa pet e pequenas plantações em outros materiais recicláveis;

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. Os brinquedos de origem africana neste projeto são uma excelente forma de promover a diversidade cultural, além de estimular a criatividade, o desenvolvimento motor e o aprendizado sobre outras culturas. Eles podem ser utilizados para enriquecer a experiência das crianças, promovendo a valorização do patrimônio e o conhecimento das crianças acerca do continente africano. Feitos com materiais simples, muitas vezes reciclados ou com materiais encontrados na natureza, esses brinquedos carregam um profundo significado simbólico e são, muitas vezes, criados a partir de elementos recicláveis como madeira, fibras vegetais, pedras, sementes, cascas e outros itens naturais ou reutilizados. Eles promovem não apenas o entretenimento, mas também a educação, o aprendizado sobre o meio ambiente cultural e a conscientização sobre a importância da sustentabilidade. Os brinquedos de origem africana têm uma tradição cultural e, ao longo dos séculos, desempenharam um papel essencial na educação das crianças.

Culminância:

Para desenvolver o nosso projeto ao longo do ano letivo, ensinaremos às crianças que o lixo não precisa ser descartado, mas sim transformado, valorizado e reinventado em cada obra criada, mostrando que a arte pode ser feita de qualquer coisa. Ela nos ensina a ser criativos, a pensar de forma diferente e a valorizar o que é descartado.

Ao transformar o lixo em arte, demonstramos que somos agentes de mudança, capazes de cuidar do nosso planeta e ainda fazer algo bonito e significativo com o que outros poderiam jogar fora.

Avaliação:

A avaliação será realizada por meio da observação e do interesse das crianças nas vivências de aprendizagem, por meio de registros descritos, com fotos e vídeos sobre as investigações, criações e as descobertas das crianças durante as experiências vivenciadas.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CRISTINA, Patricia. A reciclagem na educação infantil. Revista FT, 2022. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-reciclagem-na-educacao-infantil>> Acesso em: 17 de agosto de 2024.

BRK AMBIENTAL. Reciclagem na educação infantil. Blog BRK Ambiental, 2023. Disponível em: <https://blog.brkambiental.com.br/reciclagem-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 17 de agosto de 2024.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL SONHO MEU. Projeto de reciclagem e meio ambiente. São Gabriel do Oeste. 01 de Novembro de 2017. Acesso em: < <https://www.falb.org.br/downloads/escola-ms.pdf>> Disponível em: 17 de Agosto de 2024.

Santos, M. (2021). Reciclagem e Criatividade: Envolvendo Crianças na Sustentabilidade . Educa Livros.

CARVALHO, Larissa. Importância da reciclagem na educação infantil. Escola Verde. 16 de Maio de 2021. Disponível em: < <https://escolaverde.org/site/?p=70502>> Acesso em: 17 de Agosto de 2024.

A importância dos materiais desestruturados nas brincadeiras das crianças. Viver. 23 de Junho de 2021. Disponível: <

<https://vivescer.org.br/materiais-nao-estruturados/>> Acesso em: 17 de Agosto de 2024.

ALMEIDA, Martins de. *Brinquedos Tradicionais Africanos: O Brincar e a Cultura*. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2013.

16.2 PROJETOS PERMANENTES:

16.2.1 PROJETO ADAPTAÇÃO ESCOLAR

Tema: Serão realizados momentos de acolhimento, escuta ativa e atividades coletivas que favoreçam o entrosamento entre os alunos e professores, promovendo a construção de um vínculo afetivo e a familiarização com os novos espaços e a rotina escolar. Além disso, o projeto envolve a participação da família, reconhecendo sua importância no processo de adaptação da criança e oferecendo orientações e suporte para que o processo de transição ocorra de maneira harmoniosa.

Título: Acolhendo e Crescendo: A Magia da Adaptação Escolar

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: 2 meses

Recursos: Materiais didáticos, atividades lúdicas e ambientação acolhedora.

Justificativa:

Os primeiros dias na escola geram muitas expectativas, ansiedade, insegurança, angústias, medos e dúvidas entre pais, crianças, professores e funcionários. Considerando a adaptação um dos momentos mais importantes do ingresso da criança à escola, é fundamental que se desenvolva um trabalho que facilite a transição do ambiente familiar ao escolar, pensando e planejando atividades que garantam uma inserção gradativa, envolvendo todos em um ambiente afetivo e acolhedor.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Promover um ambiente seguro e acolhedor, para adaptar a criança na escola, por meio do contato com a professora, auxiliares e com outras crianças da turma, fazendo com que ela se sinta segura neste momento de transição.

Proporcionar este ambiente, visando o bem-estar do educando, para que a criança possa manifestar suas necessidades e emoções e ser protagonista do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Estabelecer comunicação entre pais e membros da escola com a participação da criança, oferecendo aos pais sugestões, dicas e ideias que facilitem este momento de separação e conquista;

Familiarizar a criança ao espaço e a rotina escolar.

Metodologia:

Recepção e despedida de forma afetiva sempre passando segurança no processo.

Interação com outras turmas e demais profissionais da escola.

Estímulo para estabelecer vínculo afetivo durante a rotina escolar (trocas, banho, refeições, relaxamento e demais vivências pedagógicas).

Exploração dos ambientes e da rotina escolar.

Identificação da criança com nome e foto em determinados espaços da sala (Chamadinha e painel de aniversário).

Músicas, histórias e danças que abordam temas sobre amor, afetividade e acolhimento.

Vivências de aprendizagens lúdicas onde os educandos se sintam seguros e acolhidos no ambiente escolar.

Diálogo entre família/escola para identificar objetos com que a criança se sinta segura (naninhas, ursinhos, chupetas etc.)

Diálogo entre pais e professores sobre o desenvolvimento do processo de adaptação.

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A adaptação escolar abordando aspectos da cultura africana é um tema importante, pois envolve compreender como as crianças com origens distintas interagem nas escolas e com os valores culturais da sua comunidade. Ao abordar a cultura africana durante a adaptação escolar é essencial levar em consideração os aspectos históricos, sociais, educacionais e culturais. A adaptação escolar envolve um processo de integração com a escola e com as tradições culturais da comunidade.

Tabela de horário de entrada e permanência de acompanhante nos cinco primeiros dias da criança ingressante na creche:

ADAPTAÇÃO					
1° dia	Entrada	07h	Saída	09h	Acompanhada
2° dia	Entrada	07h	Saída	10h	Acompanhada
3° dia	Entrada	07h	Saída	11h30min	Sem acompanhante
4° dia	Entrada	07h	Saída	14h30min	Sem acompanhante
5° dia	Entrada	07h	Saída	17h	Sem acompanhante

Observação: os horários e permanência poderão ser alterados conforme a necessidade do aluno.

Culminância:

Momento para alunos, professores e famílias se reunirem e refletirem sobre as conquistas e progressos realizados ao longo do processo de adaptação. Esse projeto visa fortalecer os laços afetivos entre todos os envolvidos, celebrar os avanços emocionais, sociais e acadêmicos das crianças e criar um ambiente de acolhimento, empatia e pertencimento escolar.

Avaliação:

Observação constante do comportamento das crianças ingressantes durante a entrada e saída e principalmente no decorrer da rotina escolar e atividades pedagógicas, com registros feitos diariamente no caderno de registro individual do aluno. Observar as reações no período de adaptação, atentando-se à sua evolução, se a criança está se sentindo progressivamente mais segura e acolhida para o seu melhor desenvolvimento. Atentar-se nas atitudes e posicionamento da família na colaboração do período de adaptação.

Bibliografia:

Desenvolvimento Infantil e Educação Infantil BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Educação Infantil. Brasília, 2017.

VYGOTSKY, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

JOSHI, Tejendra P. *Cultural Diversity and Education in Africa*. Nairobi: East African Educational Publishers, 2010.

16.2.2 PROJETO ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS SAUDÁVEIS

Tema: O Projeto Alimentação e Hábitos Saudáveis tem como objetivo promover a conscientização e incentivar práticas alimentares equilibradas, aliadas a comportamentos saudáveis, entre crianças e jovens, de forma lúdica e educativa.

Título: Alimentação Saudável, Vida Saudável.

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: Anual

Recursos:

- Materiais pedagógicos para realizar as atividades lúdicas;
- Diversidade de frutas e legumes;
- Diferentes texturas e paladares;
- Músicas infantis;
- Livros infantis relacionados ao tema.

Justificativa:

Durante a infância, são construídas preferências alimentares que são levadas para a vida toda. Considerando o elevado número de casos e doenças diretamente ligados à má alimentação, o projeto de alimentação saudável se faz necessário para a construção de bons hábitos alimentares, através de frutas, verduras e legumes. Também se pretende desenvolver com ele hábitos disciplinares sobre como realizar uma alimentação correta, estabelecendo horários e cumprindo regras, e tarefas que fazem parte da escola.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Incentivar e promover uma alimentação saudável com o consumo de alimentos naturais, conscientização sobre os benefícios de se manterem bons hábitos alimentares durante toda a vida e contribuir para a promoção da saúde de uma forma atraente, lúdica e educativa.

Introduzir alimentação saudável e mostrar as diferenças dos alimentos para as crianças.

Explicar sobre a higienização, os formatos, as texturas, as cores e o paladar dos alimentos.

Destacar a importância dos alimentos saudáveis no organismo, e como eles podem ajudar no desenvolvimento.

Trabalhar a musicalização através de instrumentos confeccionados com materiais recicláveis.

metodologia:

Conversa em roda sobre a importância da ingestão de frutas, legumes, verduras e alimentos lácteos para a saúde, sobre a necessidade de higienizarmos os alimentos, sobre a existência de alimentos prejudiciais à saúde quando ingerido em excesso etc.;

Fazer um levantamento dos conhecimentos prévios que a criança possui sobre o alimento (ex.: Banana – o que sabemos/ o que queremos saber/o que aprendemos). Utilizando diversos portadores textuais e brincadeiras cantadas; Incentivo e conscientização dos familiares em oferecer uma alimentação saudável para as crianças;

Vivências lúdicas baseadas e planejadas partindo do interesse das crianças a fim de ampliar o conhecimento dos alunos para com diferentes alimentos.

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A alimentação de origem e influência africana reflete a diversidade de povos e culturas do continente africano, cada região com suas particularidades baseadas nos ingredientes disponíveis. A alimentação e a história estão entrelaçadas com a cultura, os rituais e as relações familiares. Os alimentos mais utilizados são: milho, feijão, arroz, mandioca, carnes, frutas e verduras. A alimentação com origem e influência africanas é parte importante da formação da nossa cultura.

Culminância:

Exposição de trabalhos realizados pelos alunos durante o projeto, como cartazes, desenhos, receitas e degustação de frutas e legumes. Esse momento servirá para refletir sobre o aprendizado e as mudanças que ocorreram ao longo do processo.

Avaliação:

Deve ser realizada de forma diária e contínua, levando-se em consideração o que as crianças aprendem dos conceitos trabalhados, por meio de sua participação.

Bibliografia:

FLORENTINO, José. FLORENTINO, Luciana Aparecida. Alimentação: come tudo direitinho! Um olhar interdisciplinar entre pedagogia e esporte. Disponível em:

<<https://www.efdeportes.com/efd136/um-olhar-interdisciplinar-entre-pedagogia-e-esporte.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BAKARI, Faniema T. *O Livro da Comida Africana*. São Paulo: Editora FTD, 2009.

16.2.3 PROJETO SAÚDE E HIGIENE PESSOAL

Tema: Destacar a importância dos cuidados com o corpo, o autocuidado, a higiene e a prevenção de doenças.

Título: Higiene e Saúde: Cuidados que Fazem Bem.

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses

Duração: Anual

Recursos:

- Kit de Higiene;
- Espelhos;
- Músicas e vídeos relacionadas ao tema;
- Livros infantis relacionados ao tema;
- Bonecos com roupas removíveis;

Justificativa:

Estimular o aluno a desenvolver hábitos de higiene, permitindo a ele, conhecer melhor seu corpo e suas necessidades, respeitando as dificuldades de cada um. Segundo JIMÉNEZ (1983, p.218): “Se a criança tiver consciência da importância da higiene pessoal para o convívio, ela poderá buscar essa qualidade de vida para si e para o outro”.

Esse projeto é indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, pois é preciso educar para que desenvolvam uma rotina de higiene e uma vida saudável, levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes que acontecem no dia a dia da escola e fortalecendo sua autoestima e na construção de uma vida saudável desde cedo.

Objetivo de aprendizagem e desenvolvimento:

Fazer com que a criança de forma lúdica aprenda os hábitos de higiene que são extremamente necessários durante sua vida.

Ensinar às crianças a importância da escovação adequada dos dentes após as refeições, incentivando a prática diária.

Promover a lavagem correta das mãos antes das refeições, após o uso do banheiro, para prevenir a propagação de germes e doenças.

Incentivar a prática regular do banho, destacando sua importância para a higiene e o bem-estar.

Orientar sobre a necessidade de manter unhas, cabelos e roupas limpas, destacando como esses cuidados relacionados à saúde e à autoestima.

Desenvolver atividades lúdicas e educativas que demonstrem como a higiene pessoal está relacionada à saúde, utilizando histórias, jogos e brincadeiras.

Envolver as famílias no processo fornecendo orientações e materiais informativos para que as práticas de higiene sejam reforçadas em casa.

Avaliar o progresso das crianças na adoção de hábitos de higiene pessoal ao longo do projeto, incentivando a autonomia e o cuidado com o próprio corpo.

Metodologia:

Apresentar para as crianças molde de boca com os dentes, ensinando como é feita a escovação correta dos dentes;

Apresentar aos alunos os utensílios que são usados na escovação e explicar para que servem e como funcionam;

Representar hábitos de higiene corporal como: troca das vestimentas e pintura dos dentes saudáveis e não saudáveis;

Desenvolver atividades para ensinar a lavar todas as partes do corpo e ensinar como lavar as mãos corretamente;

Apresentar músicas, clipes e vídeos relacionados ao tema do projeto;

Reconhecer as partes do corpo (desenho esquema corporal).

Desenvolver um painel com figuras de crianças ou pessoas realizando a rotina de higiene diária, desta forma as crianças irão conseguir aprender os hábitos de higiene.

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A higiene na cultura africana é considerada um ato comunitário e importante. Esses momentos de higiene significam que as tarefas relacionadas ao cuidado pessoal e ao ambiente, como por exemplo lavar as mãos ou tomar banho, são frequentemente feitas concomitantemente no ambiente familiar, promovendo a solidariedade e a união familiar.

Culminância:

O Projeto Saúde e Higiene Pessoal deverá ser um momento de celebração do aprendizado adquirido, onde os alunos poderão compartilhar o conhecimento sobre os hábitos de higiene com a comunidade escolar, refletindo sobre a importância dessas práticas na vida diária. Além disso, é uma oportunidade para reforçar o compromisso com a saúde e o autocuidado.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma diária e contínua, considerando o aprendizado das crianças em relação aos conceitos trabalhados ao longo do projeto. O foco estará na observação da participação ativa das crianças durante as aulas e na execução das atividades e experiências propostas. Através desse processo, será possível identificar como cada criança está internalizando e aplicando os hábitos de higiene pessoais, ajustando as práticas pedagógicas conforme o necessário para garantir que todas desenvolvam os comportamentos desejados de forma eficaz e significativa.

Bibliografia:

FLORENTINO, Rhullia Vicente. A higiene das mãos como reflexo para a saúde corporal na Educação Infantil. 2018. p. 62. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Capivari – FUCAP, Capivari de Baixo, SC.

JIMÉNEZ, Carmem Butiñá. Puericultura: Guia de alimentação, crescimento e educação da criança. São Paulo: Edições Cetop, 1983.

SILVA, José Nascimento. *Cultura Africana e Práticas de Saúde: Conhecimentos Tradicionais e Higiene*. Rio de Janeiro: Editora Zumbi, 2015.

16.2.4 Projeto Identidade e Autonomia

Tema: Explorar como o processo de auto descoberta e construção da identidade pessoal é essencial para o desenvolvimento da autonomia.

Título: Quem Sou Eu? Descobrindo Minha Identidade.

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses.

Duração: Anual

Recursos:

- Materiais pedagógicos;
- Músicas e vídeos relacionadas ao tema;
- Livros infantis relacionados ao tema;

Justificativa:

O presente projeto se apoia no pressuposto de que o professor, por meio da observação e da interação, adquire conhecimentos específicos sobre os alunos que estarão presentes durante o ano letivo, seus aspectos físicos, culturais, emocionais e sua estrutura familiar. Assim, ele pode mobilizar esses conhecimentos, por meio de práticas intencionais, de modo a desenvolver junto de cada aluno um processo que seja mais rápido para a conquista de sua autonomia.

Para que se alcance o objetivo deste projeto, serão proporcionadas às crianças vivências de aprendizagens prazerosas, coletivas, com intencionalidade de propor a socialização para que aprendam a respeitar as diferenças, as culturas e preferências uns dos outros, assim como suas peculiaridades e seus anseios futuros.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Oportunizar situações em que a criança aprenda a respeitar a si mesmo e ao outro, convivendo e compartilhando o mesmo espaço com outras crianças e adultos, compreendendo que todos somos diferentes e agimos de formas diferentes, mas todos devemos ser respeitados.

Ao trabalharmos a identidade e autonomia dos alunos, automaticamente a criança desenvolverá habilidades sociais, emocionais e cognitivas. Através de situações que estimulem a criança a observar, pensar, questionar, investigar e descobrir, levando ao conhecimento de si e do outro, promovendo a autoestima. Com isso, as crianças conseguirão associar as experiências com pensamentos sócio históricos através das interações com o outro.

Trabalhar a identidade de cada criança, estimulando a autonomia.

Promover a socialização, através de brincadeiras, interações sociais e vivências de diferentes situações.

Desenvolver a auto-estima, independência e autoconfiança, através das atividades da rotina diária.

Aprender a respeitar as diferenças, físicas, culturais, emocionais e sociais do outro, promovendo o respeito às individualidades.

Metodologia:

Rodas de conversa sobre temas diversos do universo de identidade;

Manuseio de livros;

Leitura e registro de preferências pessoais;

Pinturas e/ou registro das atividades em forma de desenho;

Colagem de fotografias ou construção de auto-retrato;

Exploração das letras por meio de brincadeiras e atividades lúdicas para construção do seu nome e de seus colegas;

Reconhecimento progressivo do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros;

Favorecer o desenvolvimento das relações espaço temporal e psicomotoras, por meio da organização do espaço estabelecido dentro do cotidiano;

Estimular o desenvolvimento psicomotor (esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, ritmo, organização espaço-temporal, tônus, imagem corporal, coordenação global ou motora ampla e motricidade fina);

Cantar músicas, pintura no chão com giz, tinta guache ou pincel e água, bolinhas de sabão, contar histórias, passear pela escola, brincar na grama;

Trabalhar a diversidade cultural, familiar e as diferenças através de brinquedos, músicas e livros;

Através de vivências de aprendizagem, brincadeiras e rodas de conversa trabalhar a inclusão, o respeito às diferenças e auto aceitação;

Estimular a identidade através da musicalização;

Desenvolver dinâmicas e momentos de troca entre a escola e as famílias;

Construção da afetividade familiar com a participação de todos, através das vivências de aprendizagem;

Será trabalhada de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. A identidade cultural africana está ligada à história, tradições, línguas, danças, músicas, culinária, roupas e práticas espirituais dos diferentes povos africanos. Essas tradições mostram o modo de vida, as crenças e as expressões de cada grupo, sendo transmitidas de geração em geração.

Culminância:

Rodas de conversa sobre temas diversos do universo de identidade;

Manuseio de livros;

Leitura e registro de preferências pessoais;

Pinturas e/ou registro das atividades em forma de desenho;

Colagem de fotografias ou construção de auto-retrato;

Exploração das letras por meio de brincadeiras e atividades lúdicas para construção do seu nome e de seus colegas;

Reconhecimento progressivo do próprio corpo por meio da exploração, das brincadeiras, do uso do espelho e da interação com os outros;

Favorecer o desenvolvimento das relações espaço temporal e psicomotoras, por meio da organização do espaço estabelecido pela rotina diária;

Estimular o desenvolvimento psicomotor (esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, ritmo, organização espaço-temporal, tônus, imagem corporal, coordenação global ou motora ampla e motricidade fina);

Cantar músicas, pintura no chão com giz, tinta guache ou pincel e água, bolinhas de sabão, contar histórias, passear pela escola, brincar na grama;

Trabalhar a diversidade cultural, familiar e as diferenças através de brinquedos, músicas e livros;

Através de brincadeiras, atividades e rodas de conversa trabalhar a inclusão, diferenças e auto aceitação;

Estimular a identidade através da musicalização;

Desenvolvidos painéis, murais e dinâmicas;

Construção da árvore afetiva familiar com a participação das famílias.

Avaliação:

A avaliação será realizada através de observações do desempenho, interesse, participação dos alunos na realização das atividades propostas no decorrer do desenvolvimento do projeto.

Bibliografia:

PIAGET, Jean. *A Psicologia da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

A Educação Infantil e as Diversidades. São Paulo: Editora Pioneira, 2005. MOURA, Marcos.

FERREIRA, Fátima. *A Cor da Minha Pele*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2014.

RODRIGUES, Sônia. *Quem Sou Eu? O Conto da Cultura Africana*. São Paulo: Editora Ática, 2005.

16.2.5 PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS

Tema: O projeto Férias Divertidas será desenvolvido de forma criativa e alegre, com foco em atividades que incentivem a diversão, o aprendizado e o descanso das crianças. O objetivo é proporcionar momentos de lazer e ao mesmo tempo envolver as crianças em experiências educativas, sociais e culturais, permitindo que elas explorem suas habilidades e criatividade durante as férias.

Título: Férias Divertidas: Brincadeiras e Aventuras.

Público-alvo: Crianças de 0 a 3 anos e 11 meses.

Duração: 2 meses

Recursos:

- Materiais pedagógicos;
- Músicas infantis;
- Filmes e desenhos infantis.

Justificativa:

As vivências de aprendizagem oferecidas no “PROJETO FÉRIAS DIVERTIDAS” proporcionam à criança oportunidades de interagir e brincar com crianças de diferentes faixas etárias, e ao mesmo tempo, desenvolver vivências lúdicas que possam estimular habilidades tanto para o intelecto (escuta, fala, pensamento e imaginação) quanto para o corpo (higiene, habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, desenhar, entre outros) e para o desenvolvimento psicossocial. Essas vivências estão relacionadas aos direitos de aprendizagem de acordo com a BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:

Proporcionar, às crianças que frequentam a creche durante as férias, vivências lúdicas voltadas ao desenvolvimento integral, bem como suprir as necessidades das crianças e de suas famílias durante o período de férias escolares.

Estimular as crianças a desenvolver habilidades cognitivas, físicas, sociais, emocionais e culturais.

Promover a integração das crianças de forma prazerosa e educativa, através de atividades lúdicas.

Promover a recreação através de brinquedos, brincadeiras, e músicas;

Promover a socialização e a interação;

Estimular a criatividade e a imaginação;

Incentivar o gosto por música e canto;

Contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem;

Metodologia:

O projeto será dividido em cinco etapas:

- **Semana das artes:** realizar pintura em uma folha sulfite, pingar diferentes cores de tintas guache, colocar o papel dentro do saco plástico, e deixar a criança explorar o papel; pintura com papel pardo: esticar o papel pardo na área externa; pintar o pé da criança com guache e deixar que ela pise no papel; colocar músicas de diferentes ritmos para que as crianças possam escutar e dançar livremente.
- **Semana das brincadeiras:** apresentar às crianças brincadeiras, de acordo com a idade, para que através delas interajam e aprendam o ato de brincar com outras crianças e com isso aprendam a trocar e dividir brinquedos.

- **Semana da imaginação:** realizar rodas de conversas e contação de histórias para estimular a imaginação das crianças.
- **Semana da natureza:** explorando o ambiente: brincar com partes da natureza presentes na escola, como grama, terra e folhas; observar árvores, arbustos e outros tipos de plantas presentes na escola e compartilhar suas descobertas com os colegas e a professora.
- **Semana das Brincadeiras africanas:** Serão trabalhadas de forma transversal em todas as atividades a história e cultura afro-brasileira atendendo aos requisitos da lei nº 10.639/03. Incluir as brincadeiras africanas na educação infantil pode ser uma maneira encantadora de integrar a cultura africana ao ambiente escolar. Elas são ricas em valores históricos e práticas culturais. Essas brincadeiras promovem um melhor desenvolvimento motor, a socialização, a criatividade e a expressão emocional das crianças, além de estimular a valorização da diversidade cultural.

Algumas das brincadeiras africanas são:

"Jogo de Bola de Meia"; "Pular Corda"; "Amarelinha Africana".

Culminância:

Por ser um projeto alegre e participativo, que reflete o espírito de diversão e aprendizado será uma oportunidade para as crianças mostrarem o que aprenderam, através das interações com os colegas e com as famílias, e celebrarem o que foi vivido durante as férias de forma educativa e divertida.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua, observando a atenção, a socialização e a interação das crianças durante as atividades propostas.

Bibliografia:

Livro: "O Lúdico na Educação Infantil" - Eliana Almeida

ALMEIDA, Eliana. *O Lúdico na Educação Infantil*. 6ª ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

Livro: "Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil" - Mônica M. G. Sá

SÁ, Mônica M. G. *Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil*. São Paulo: Editora Ática, 2009.

MOTTA, Valéria. *O Jogo e a Brincadeira no Mundo Africano*. São Paulo: Editora Ática, 2009.

16.2.6 PROJETO LEITURA

Tema: A leitura estimula a imaginação, favorece o desenvolvimento da linguagem, amplia o vocabulário e a compreensão do mundo das crianças. Considerando-se a sua importância na contribuição para o conhecimento, informação e interação com o mundo letrado, evidencia-se a maneira positiva como, o hábito sistematizado da leitura, influencia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

Título: O Mundo Encantado dos Livros: Descobrimos Histórias Através da Leitura.

Público-alvo: Teremos como público-alvo para este projeto crianças de 4 meses a 3 anos e 11 meses que irão ter contato com letramento e a prática da contação de histórias.

Duração: Projeto de duração anual, com execução sistemática diariamente e sempre que surgirem oportunidades.

Recursos:

Para a realização deste projeto os principais recursos serão livros infantis, em suas variadas formas, texturas, tamanhos, materiais adequados a cada faixa etária.

Justificativa:

O livro infantil é uma ferramenta do conhecimento, pois permite que a criança descubra o mundo da imaginação, da fantasia e dos sonhos por meio de experiências que estimulam a criatividade, a afetividade, a empatia, o contato com questões fora do seu universo familiar e social, além do desenvolvimento cognitivo, motor, da linguagem e social.

Sendo uma ferramenta lúdica, o livro infantil, possuindo texturas, sons, multidimensionalidade, sendo produzido em diversos materiais é passível de proporcionar experiências multissensoriais às crianças.

Especialmente na fase de letramento, torna-se vital o desenvolvimento do hábito da leitura. No intuito de facilitar a apropriação de esquemas adequados, estão sendo reestruturados espaços de leitura, já existentes nas salas de referência e, no Centro Cultural, em fase final de construção e já incorporados ao planejamento das experiências de leitura.

O uso do espaço no Centro Cultural, à parte das salas de referência, visa associar memórias afetivas nas crianças vinculadas ao projeto em foco.

Referente aos temas, serão incluídos livros, desde a primeira infância, de temas que abordem a pluralidade cultural, a importância da diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Este projeto, com foco na leitura, é passível de abordar temas complexos de forma lúdica e envolvente, proporcionando às crianças uma vivência rica e diversificada. Essa intervenção será realizada por professores e profissionais especializados (bibliotecário, contadores de histórias, mediadores de cultura) através de metodologias diversificadas e adequadas à faixa etária.

Material:

Livros e diferentes recursos lúdicos que facilitem o engajamento das crianças durante a contação de história:

bonecos, fantoches, fantasias, marionetes, entre outros.

Objetivos de aprendizagem:

A introdução do livro e da leitura por meio da contação de história busca ainda:

Desenvolvimento de habilidades de leitura e compreensão

Estimular a decodificação de palavras e frases simples, ampliando o

vocabulário da criança;

Fomentar a habilidade de compreender e interpretar histórias, personagens, e enredos de forma contextual;

Incentivar a realização de previsões sobre a história, com base nas imagens e no título.

Imaginação e criatividade:

Estimular a criança a criar histórias e personagens, desenvolvendo sua criatividade;

Incentivar a reflexão e a construção de respostas criativas às narrativas, como atividades de desenhos ou dramatizações.

Desenvolvimento do gosto pela leitura:

Criar um ambiente agradável e acolhedor para a leitura, incentivando o hábito diário de leitura;

Introduzir uma variedade de gêneros literários, incluindo fábulas, contos de fada, poesia e histórias contemporâneas, para despertar diferentes interesses nas crianças.

Desenvolver a expressão oral:

Melhorar a fluência e a clareza na fala ao incentivar as crianças a contarem suas próprias versões de histórias;

Estimular a participação ativa através de debates e discussões sobre o conteúdo das histórias lidas.

Desenvolvimento social e emocional:

Trabalhar o reconhecimento e a empatia ao identificar e refletir sobre os sentimentos e ações dos personagens nas histórias;

Estimular a interação entre as crianças, promovendo atividades de leitura em grupo e trocas de ideias.

Habilidades cognitivas e críticas:

Desenvolver a capacidade de analisar histórias, identificando personagens principais, problemas e soluções;

Estimular a criança a fazer conexões entre o conteúdo da leitura e sua própria vida, desenvolvendo o pensamento crítico.

Desenvolvimento de habilidades motoras:

Incentivar a manipulação de livros, página por página, melhorando as habilidades motoras finas das crianças;

Trabalhar com livros interativos (pop-up, texturas) para engajar as crianças de forma mais tátil.

Metodologia:

O Instituto realiza, desde 2022, uma campanha de Natal de doação de livros infantis que visa proporcionar o aumento do acervo de leituras para as nossas crianças. Essa iniciativa surgiu da observação de que muitas famílias não possuem o hábito da leitura, encontrando barreiras inclusive no acesso às obras. Diante dessa realidade, a diretoria, junto da equipe pedagógica do Instituto, decidiu criar a campanha como forma de promover e incentivar o hábito de ler entre os pequenos e suas famílias.

A campanha é divulgada tanto nas redes sociais quanto dentro do próprio Instituto, com a participação ativa da comunidade. Ela tem início em novembro e se estende até dezembro. Quando as doações são feitas em dinheiro, a equipe pedagógica realiza um levantamento de títulos de livros infantis, além de pensar também nas necessidades do corpo docente, comprando livros que serão utilizados nas atividades pedagógicas diárias com as crianças ao longo do período letivo.

A partir da aquisição dos títulos, serão desenvolvidas atividades com participação das famílias, promovendo a leitura compartilhada. Toda sexta-feira, as crianças levarão para casa um livro para ler com seus familiares, criando um momento especial de interação e aprendizado. Na segunda-feira seguinte, as crianças compartilharão com a turma a experiência de leitura, por meio de uma devolutiva feita de forma simples e espontânea, sempre com muito entusiasmo. As crianças do ciclo 1 e 2 farão a devolutiva com o apoio dos pais, que relatarão a experiência para a professora, que, por sua vez, compartilhará com todos na roda de conversa.

Essa prática não só fortalecerá o vínculo entre pais e filhos, mas também estimulará o gosto pela leitura e contribuirá para o desenvolvimento da linguagem e da expressão verbal das crianças, criando um ambiente pedagógico mais rico e participativo.

Com a inauguração do Centro Cultural, que contará com uma biblioteca para atender as crianças e a comunidade, será fundamental a contratação de um bibliotecário, que será responsável por garantir o acesso à informação,

promover a leitura e fornecer suporte pedagógico, além de executar funções administrativas relacionadas à área.

O bibliotecário desempenhará um papel essencial na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Sua atuação será decisiva nas seguintes áreas:

1. Desenvolvimento da Leitura e Literacia
 - Iniciação à leitura: Despertará o interesse das crianças pela literatura, incentivando o gosto pela leitura.
 - Desenvolvimento da literacia: Auxiliará na promoção das habilidades de leitura, escrita e compreensão de textos.
2. Educação e Aprendizado
 - Acesso à informação: Promoverá a curiosidade e o interesse pela pesquisa, oferecendo uma variedade de fontes de informação.
 - Desenvolvimento crítico: Orientará as crianças a desenvolverem habilidades de análise e avaliação de informações.
 - Suporte pedagógico: Fornecerá recursos e apoio para o desenvolvimento do currículo educacional.
 - Planejamento de aulas: Colaborará no planejamento de atividades que integrem o uso de recursos da biblioteca com o currículo escolar.
3. Desenvolvimento Social e Emocional
 - Ambiente acolhedor: Criará um espaço seguro para as crianças, favorecendo o desenvolvimento de suas habilidades sociais.
 - Desenvolvimento social: Incentivará a interação e cooperação entre as crianças, promovendo um ambiente de comunicação e respeito.
 - Autoestima e confiança: Ajudará no fortalecimento da autoestima das crianças por meio da leitura e da expressão.
4. Habilidades para a Vida
 - Pesquisa e investigação: Ensinará técnicas de pesquisa, estimulando o interesse pela descoberta e aprendizado contínuo.
 - Organização e gerenciamento: Auxiliará no desenvolvimento de habilidades de organização e gerenciamento do tempo.
 - Tecnologia e informática: Introduzirá as crianças ao uso responsável da tecnologia, promovendo habilidades digitais essenciais.
5. Outras Contribuições
 - Promoção da cultura e diversidade: Fomentará a apreciação pela cultura, diversidade e inclusão, contribuindo para um ambiente mais enriquecedor e plural.
 - Apoio aos professores: Fornecerá suporte e recursos para os

educadores, promovendo a inovação nas metodologias de ensino.

- Desenvolvimento de habilidades motoras: Incentivará o desenvolvimento das habilidades motoras finas das crianças por meio de atividades criativas.
- Promoção da cultura de leitura: Estabelecerá uma cultura de leitura contínua dentro do ambiente escolar, criando um espaço rico de aprendizagem e inspiração.

A presença do bibliotecário será essencial para que o Centro Cultural se torne um ambiente de aprendizado contínuo, favorecendo a educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento pleno das crianças, preparando-as para os desafios do futuro.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê o debate étnico-racial, através da Lei 11.645/2008 que tornou obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, públicos e privados. Na Educação Infantil, esses temas serão abordados através de lendas e histórias da cultura afro-brasileira, além de temas relacionados à inclusão, relações familiares, sentimentos e emoções, diversidade cultural e social; cultura indígena, entre outros.

Culminância:

Ao final do ano letivo, será organizada uma exposição para os pais e comunidade escolar, com a exposição dos trabalhos realizados pelas professoras e crianças ao longo do ano. Os trabalhos incluirão apresentações teatrais baseadas nas histórias lidas, além de releituras das obras realizadas pelas crianças, como desenhos e pinturas. Essa culminância visa compartilhar o processo de aprendizagem com os familiares e promover o envolvimento da comunidade na valorização da leitura e da cultura escolar.

Avaliação:

Iremos avaliar o desenvolvimento das habilidades das crianças da seguinte forma:

Como as crianças ou participantes entenderam a história contada;

Criatividade e Imaginário, se houve estimulação à imaginação, criatividade ou à criação de novas histórias a partir das narrativas contadas;

Linguagem e Expressão Oral: Será observado se houve um enriquecimento na expressão oral dos participantes, caso eles tenham sido convidados a contar

suas próprias histórias ou comentar sobre as apresentadas.

Bibliografia:

Base nacional curricular: educação é a base. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acessado em: 26/11/2024.

LÓPEZ, María Emília. **Um mundo aberto**: cultura e primeira infância. São Paulo:

Selo Emília, 2018.

MACHADO, Maria Zélia Versiani (org.). **A criança e a leitura literária**: livros, espaços, mediações. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Curitiba: Positivo, 2012.

MANIFESTO da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Haia: Ifla, 1994. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifestoptbrasil.pdf>. Acesso em: 26/11/2024.

O guia da leitura no ninho: material de apoio às sessões do programa Lê no Ninho. - São Paulo, 2019. Disponível em: https://siseb.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/NB11-LEnoNINHO-versao-web_2.pdf. Acessado em: 26/11/2024.

O que é a BNCC? Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acessado em: 26/11/2024.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Interação e mediação de leitura para a infância**. São Paulo: Global, 2011.

17. DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS.

O professor é o principal agente de aplicação da BNCC na Educação Infantil. Os profissionais encontrarão uma série de desafios e deverão aprender a desenvolver as [competências do aluno](#), além de colocar a pedagogia diferenciada em prática e garantir todos os direitos de aprendizagem.

Para isso, o primeiro passo é capacitar os docentes. Sem a formação continuada, a BNCC não será concretizada. Porém, algumas questões ainda precisam ser respondidas, entre elas: como preparar os professores? Como fazer a implementação de forma igualitária?

Se quem está ensinando não souber sobre o que está falando, não será possível transmitir o conhecimento de forma correta para os alunos. Como existem profissionais em fase inicial e outros com anos de carreira, a melhor maneira de falar com pessoas tão distintas é mapeando as dificuldades individuais.

A formação dos docentes precisa estar atenta às demandas do século XXI e às necessidades dos alunos. Isso corresponde a receber uma formação contextualizada e que prioriza o protagonismo estudantil.

Atualmente, o professor não é mais apenas aquele que leciona. É importante saber dialogar com o aluno que, por sua vez, também ensina enquanto aprende. Assim, ele se torna corresponsável por um processo em que todos se beneficiam.

Dessa forma, a formação dos professores voltada inteiramente para as aulas expositivas deve ser aposentada. Nesse contexto, o foco deve ser na aprendizagem por meio de experiências práticas, pesquisas e pelo envolvimento com a família.

Para o mediador entrar em cena, ou seja, aquele que mostra caminhos, auxilia e orienta, deixando que o aluno trilhe a sua própria via na construção do conhecimento, é preciso que o [professor na educação infantil](#) se reinvente.

A proposta de formação do Instituto Espírita Paulo de Tarso pretende fugir da forma passiva de recebimento de informação educacional para a formação dos seus colaboradores: sujeitos pensantes e autônomos.

O projeto começou a ser implementado, durante o período de isolamento social da pandemia, em março de 2020 através da plataforma Google Classroom, sendo desenvolvidas atividades pela equipe gestora e de formação do Instituto: Me. Saulo Simon Borges, a Professora Titular

aposentada da FMRP-USP Edna Maria Marturano, Dra Marlene de Cássia Trivellato Ferreira e Dra Dâmaris Simon Camelo Borges.

Em junho de 2021, iniciou uma nova etapa da formação continuada, com duração até o final do mesmo ano, em que todos os profissionais (professoras, auxiliares de desenvolvimento estudantil, cozinheira, auxiliar de limpeza, auxiliar administrativa, coordenadora e diretora) foram separados em duplas e de forma rotativa ocuparam as diferentes posições no ciclo, seja como mediadores ou como participantes dos encontros. A dupla mediadora era responsável por todas as etapas do processo de formação: desde a escolha da temática até a avaliação das atividades desenvolvidas pelo grupo. O objetivo é desenvolver a funcionária como protagonista, capaz de escolher as temáticas pertinentes à sua rotina, ampliando o seu universo técnico/cultural e ou técnicas de trabalho.

Essa posição era ocupada por 6 dias, e posteriormente, o ciclo é rotacionado e a dupla deixa de ser mediadora, voltando a ocupar a posição de participante, e outra dupla assume a mediação das atividades de formação. As formações eram acompanhadas desde o planejamento até a execução pela diretora, coordenadora e equipe de formação do Instituto, dando suporte e realizando intervenções quando pertinentes.

Já ao longo do ano de 2022 foi desenvolvido outro programa de formação continuada voltado apenas para as gestoras do Instituto (auxiliar administrativa, coordenadora e diretora) a fim de auxiliá-las no seu desenvolvimento pessoal e profissional, e consequentemente, replicando as aprendizagens para todas as colaboradoras. Deu-se continuidade à formação das gestoras no entendimento e no trato dos relacionamentos interpessoais, tendo como objetivo uma convivência mais harmônica e o desenvolvimento do comportamento ético/moral nas crianças. A formação das gestoras têm se mostrado efetiva na questão da generalização dos conhecimentos, por permitirem a intervenção no momento optimal da aprendizagem.

No ano de 2023, a formação continuada intensifica o trabalho, não só diretamente com as professoras, mas, com as gestoras como multiplicadoras dos conhecimentos adquiridos nas formações.

Parte-se do princípio de que é mais efetiva a formação que se origina de necessidades práticas e imediatas. Sendo assim, ganha relevância a observação e a convivência diária das gestoras nos problemas vivenciados na creche. Assim, estruturamos o trabalho com duas diferentes estruturas: Contratando especialistas de acordo com as necessidades, e formando as gestoras para intervirem em momentos específicos nas rotinas diárias.

Baseado nas observações das gestoras, sentiu-se a necessidade de serem trabalhadas questões pertinentes à inclusão, aos relacionamentos interpessoais e a uma maior sedimentação de conhecimentos vinculados a trajetórias de desenvolvimento e práticas de sala de aula.

Para a abordagem pretendida, apresenta-se como exemplo a parceria firmada no final do ano de 2022 com especialista em distúrbios do desenvolvimento que teve por tarefa, em consonância com os objetivos da equipe de formação, o aprofundamento em questões relatadas como sendo atípicas do desenvolvimento normal das crianças, mas que são, na verdade, características do ser humano, considerando-se as suas necessidades idiossincráticas e a diversidade do ser humano, mas, que podem e devem ser trabalhadas através de práticas inclusivas. Pretende-se trabalhar através da assessoria às professoras e palestras de formação.

Em 2024 ocorreram às formações, através das gestoras e professoras, multiplicando o conhecimento, além de contar sempre com profissionais especialistas qualificados para atender todas as demandas das profissionais da educação e dos alunos da Instituição, sempre alinhado à BNCC, aliado às formações e materiais disponibilizados pela SME. Assim, dar-se-á continuidade ao programa de Formação Continuada do Instituto, contando inclusive com contrapartidas financeiras e de pessoal da própria instituição, e com o pagamento de horas extras no âmbito da parceria para que seja viabilizado o processo conjuntamente com o horário de atendimento da parceria.

A formação continuada de professores é um pilar fundamental para a melhoria da qualidade educacional. Em 2025, o objetivo deste plano é proporcionar um desenvolvimento profissional robusto e sustentável para os educadores, alinhado com as demandas educacionais atuais e futuras. Para

atingir este objetivo, o plano integrará a expertise de profissionais especializados e gestores educacionais, promovendo um ambiente de aprendizagem contínua e colaborativa.

Os períodos das reuniões pedagógicas, previstas em nosso calendário escolar, são utilizados como momentos de formação pedagógica, com temas educativos de relevância e estudo de casos. Esse espaço é reservado para que as professoras possam trocar informações, planejar, avaliar, estudar conteúdos alinhados à nossa Proposta Pedagógica, objetivando além da formação teórica e prática, o planejamento, a reflexão e avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas, por meio de reuniões semanais organizadas por segmento.

Durante o ano letivo de 2024, a Coordenadora Pedagógica do Instituto participou ativamente dos encontros formativos promovidos pela Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto. O conhecimento adquirido nesses encontros será devidamente compartilhado e disseminado ao longo de 2025, durante as sessões de formação continuada do Instituto. Essas sessões, com uma carga horária total de 8 horas mensais, serão realizadas de forma presencial, em encontros periódicos aos sábados, proporcionando um espaço de reflexão, atualização e aprimoramento profissional para toda a equipe pedagógica.

A formação continuada para professores da Educação Infantil em 2025 visa não apenas atualizar os conhecimentos dos educadores, mas também inspirar uma prática pedagógica inovadora e inclusiva. Com um planejamento estruturado e a utilização de metodologias diversificadas, o objetivo é garantir que os professores estejam bem preparados para oferecer uma educação de qualidade, que atenda às necessidades e potencialize o desenvolvimento integral das crianças.

Abaixo seguem as abordagens que farão parte da formação continuada, ministradas por esta creche.

Os temas do Bloco 1 e Bloco 2 são os mesmos para as escolas conveniadas, visando a elevação do conhecimento e do engajamento na

causa Educação Infantil, de qualidade para todos, considerando que a criança atendida é enviada pelo sistema CGU-SME.

BLOCO 1	
ABORDAGENS	FOCO DA ABORDAGEM
Concepção de criança e infância	Criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.
Atividade criadora e o protagonismo da criança pequena	Em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada pelas crianças, devem ser abolidos os procedimentos que não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, que promovam atividades mecânicas e não significativas para as crianças.
A escrita e leitura na educação infantil	O trabalho com a língua escrita com crianças pequenas não pode decididamente ser uma prática mecânica desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo professor, fazendo-se presente em atividades prazerosas de contato com diferentes gêneros escritos, como a

	leitura diária de livros pelo professor, a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e “textos”, mesmo sem saber ler e escrever.
Em defesa dos direitos da criança na instituição.	Crerios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças portal.mec.gov.br
Artigo 8º DCNEI: A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras criança	1. A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; 2. A indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; 3. A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização; 4. O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade; 5. O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades; 6. Os deslocamentos e os movimentos

	amplos das crianças nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição; 7. A acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação; 8. A apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América; 9. O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação; 10. A dignidade da criança como pessoa humana e a proteção contra qualquer forma de violência – física ou simbólica – e negligência no interior da instituição ou praticadas pela família, prevendo os encaminhamentos de violações para instâncias competentes.
Art. 9 DCNEI As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira	1. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

2. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
3. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
4. Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
5. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
6. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- VII
7. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
8. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a

	indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; 9. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; 10. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; 11. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; 12. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
--	--

BLOCO 2: AS ESPECIFICIDADES DA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

ABORDAGENS

FOCO DA ABORDAGEM

O foco deve ser pensar e elaborar

1. Planejamento do professor x

experiências e atividades que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento dos bebês e crianças, os protagonistas de todo o trabalho pedagógico da Educação Infantil. A tematização da prática – reflexão teórica sobre a prática docente. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento Arranjo por Campos de Experiências, respeitando as faixas etárias. Intencionalidade educativa em todas as práticas pedagógicas Documentação pedagógica para acompanhar a progressão das aprendizagens e desenvolvimento	intencionalidade pedagógica 2. Cultura escrita 3. Campos de Experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento 4. Currículo e rotina 5. Organização do ambiente e materiais utilizados pelas crianças 6. Documentação pedagógica e acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento 7. Boas experiências de transição: casa-creche; creche pré-escola; Educação Infantil-Ensino Fundamental 8. Interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas
--	---

BLOCO 3: METODOLOGIA

Os fundamentos pedagógicos da BNCC se baseiam no desenvolvimento de competências

Tendências Pedagógicas na Educação Infantil: Tendência Romântica, que concebe a escola como “Jardim de Infância”, onde a criança é “sementinha” ou “plantinha” que brota e a professora a jardineira; a Tendência Cognitiva, de base psicogenética, que enfatiza a construção do pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia; e a Tendência Crítica, que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, a criança e o

professor como cidadãos e a educação como fator de transformação do contexto social.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COLABORATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

PRINCIPAIS TEÓRICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

- João Amós Comênio (1592 – 1657)
- Jean Jacques Rousseau (1712-1778)
- Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)
- Friedrich Fröebel (1782 – 1852)
- Ovide Decroly (1871 – 1932)
- Maria Montessori (1870 – 1952)
- Celestin Freinet (1896 – 1966)
- Jean Piaget (1896 – 1980)

Lev Semenovich Vygotsky (1896 – 1934)

Edgar Morin (1921 - contemporâneo)

PARTE III

18. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO (SECRETARIA DA ESCOLA):

ANO 2025	Abertura	Fechamento
Secretaria da escola	07:00	17:00

19. QUADRO DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO AOS ALUNOS:

ANO 2025	Entrada	Saída
----------	---------	-------

Período integral	07:00	17:00
Período parcial manhã	-	-
Período parcial tarde	-	-

20. QUADRO CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO E CAPACIDADE A SER PACTUADA NO TERMO DE COLABORAÇÃO:

ANO	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO DA INSTITUIÇÃO (olhar a planta aprovada)	CAPACIDADE DO ATENDIMENTO A SER FIRMADO COM A PARCERIA
2025	111	111

21. QUADRO DE AGRUPAMENTOS DE ALUNOS (conforme a projeção realizada junto ao setor de supervisão):

A creche Instituto Espírita Paulo de Tarso, para o ano letivo de 2025, terá seu agrupamento composto conforme citado abaixo e para cada agrupamento está previsto um professor habilitado, conforme segue:

Segmento	Turno	Turma	Nº de alunos	Número da sala de referência	Nome do Professor Habilitado
Ciclo I	Integral	A	6	1	Ana Paula Araujo
Ciclo II	Integral	A	8	2	Letícia Bentes Protazio

		B	8	4	Isadora Hodnik Ogrizio
		C	8	5	Naiara Jane Menezes
Ciclo III	Integral	A	12	6	Suellen de Cassia Abrahão Martins
		B	12	7	Lívia Cristine Tizioto Fratassi Ramalheiro
		C	12	8	Cristiane Oliveira Reis
Ciclo IV	Integral	A	15	9	Elaine Cristina Viana Pereira
		B	16	10	Ingridi Cristiane de Oliveira Silva
		C	16	11	Esther Gabrielly da Costa Duarte
Substituição	Integral	-	-	-	Viviane Aparecida dos Reis Costa
Apoio	Integral	Todas	Todos		Aline Caetano Pereira dos Santos

					Cinthy da Silva Soares
					Francirlene Lourenço de Souza
					Jéssica Frequete de Almeida

PARTE IV

22. CARDÁPIO DA ESCOLA E RESPONSÁVEL TÉCNICO

A Instituição aderiu ao Programa da SME de alimentação escolar.



Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Estado de São Paulo
Secretaria Municipal da Educação

ANEXO VII - TERMO DE ADESÃO À ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

A Organização Social Instituto Espírita Paulo de Tarso, inscrita no CNPJ sob nº 56.016.405/0001-72, com sede Avenida Castelo Branco, 2466, neste ato representado pelo (a) Senhor (a) Saulo Simon Borges, portador do RG nº 40.867.958-X e CPF nº 425.044.038-95, infra-assinado, **ADERE**, por meio do presente, ao recebimento de alimentos *in natura* ou processados da alimentação escolar do Município de Ribeirão Preto.

DECLARO-ME ainda, ciente das responsabilidades de gestão, que decorrem do aceite do Sistema Alimentação Escolar da Secretaria Municipal da Educação.

- Promoção da alimentação saudável.
- Promoção da Segurança Alimentar e Nutricional.
- Operar o GAE (Sistema de Gerenciamento da Alimentação Escolar).
- Manter, em arquivo, documentação comprobatória do controle de estoque (saldos de entrada e consumo diário).
- Participação de Cozinheiros e Lactaristas em capacitações para Segurança Alimentar e Nutricional, elaboração e consumo, entre outras oferecidas pela DNE-SME.
- Garantir que os serviços de alimentação e nutrição, recepção, limpeza, armazenagem, produção e distribuição dos alimentos estejam de acordo com as normativas da Divisão de Nutrição Escolar, segundo legislação vigente.
- Oferecer os gêneros alimentícios provenientes do Departamento de Alimentação Escolar – SME exclusivamente aos alunos advindos do CGU.

Ribeirão Preto, 21 de novembro de 2022

23. DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS:

- **Salas de aula**

As salas de aula possuem equipamentos adequados para a execução do objeto da parceria, tais como, pisos adequados às faixas etárias e em

conformidade com as exigências da legislação em vigor, sapateiras colméias e armários para organização dos espaços, ventiladores, solários (para os bebês), bem como brinquedos e painéis sensoriais adequados às faixas etárias.

- **Ambientes externos**

O ambiente externo da Instituição também conta com espaços gramados, com areia, com deck de madeira e acimentado e devidamente equipados com brinquedos como, velotrol, escorregadores de plásticos, etc.

- **Secretaria e recepção**

A secretaria da Instituição conta com espaços de atendimento aos pais, bem como equipamentos eletrônicos, tais como computadores e impressora. Além disso, possui área de recepção disposta com cadeiras e bebedouro.

- **Espaços de alimentação**

Já os espaços de alimentação (cozinha, área de preparo de alimentos, almoxarifado, refeitório e lactário) contam com o devido equipamento, tais como: fogão industrial, coifa, geladeira industrial, freezers, prateleiras para organização dos materiais, microondas, mesas de refeição, além de talheres, pratos, copos, canecas, etc.

- **Banheiros**

Os banheiros também são adaptados às faixas etárias e próximos às salas de referência, contendo equipamentos que permitam à criança sua progressiva autonomia no autocuidado e higiene.

- **Áreas técnicas**

As áreas técnicas do Instituto (lavanderia, sala de reuniões, sala de descanso/sala de formação) contam com espaços também devidamente equipados com máquinas de lavar roupa, tanques, televisão, mesas de reuniões, geladeira e microondas, etc.

24. CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES E PROJETOS A SEREM EXECUTADOS:

ATIVIDADE/PROJETO	J A N	F E V	M A R	A B R	M A I	J U N	J U L	A G O	S E T	O U T	N O V	D E Z	FREQUÊNCIA
Projeto Reciclarte			x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Adaptação Escolar		x	x										Mensal
Projeto Alimentação e Hábitos Saudáveis		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Identidade e Autonomia		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Saúde e Higiene Pessoal		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual
Projeto Férias Divertidas	x						x						Mensal
Projeto de Leitura		x	x	x	x	x		x	x	x	x	x	Anual

PARTE V

25. QUADRO PESSOAL – DOCENTE:

25.1. Quantitativo

SEGMENTO/TURMA	Nº DE ALUNOS	Nº DA SALA FÍSICA E METRAGEM	Nº DE PROFESSORES HABILITADOS NECESSÁRIOS	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
CICLO I - TURMA A	06	Sala 1 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO II - TURMA A	08	Sala 2 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO II - TURMA B	08	Sala 3 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO II - TURMA C	08	Sala 4 com 30,81m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO III - TURMA A	12	Sala 5 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO III - TURMA B	12	Sala 6 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO III - TURMA C	12	Sala 7 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO IV - TURMA A	15	Sala 8 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO IV- TURMA B	15	Sala 9 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
CICLO IV - TURMA C	15	Sala 10 com 21,70m ²	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86
Substituição	-	-	01	44h Sem.	CLT	R\$ 3.685,86

25.2. Nominal:

SEGMENTO/TURMA	Nº DE ALUNOS	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	HABILITAÇÃO COMPROVADA ATRAVÉS DE DIPLOMA DO PROFESSOR DA TURMA	REMUNERAÇÃO
CICLO I - TURMA A	06	Ana Paula Araujo	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO II - TURMA A	08	Letícia Bentes Protazio	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO II - TURMA B	08	Isadora Hodnik Ogrizio	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO II - TURMA C	08	Naiara Jane Menezes	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO III - TURMA A	12	Suellen de Cassia Abrahão Martins	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86

CICLO III - TURMA B	12	Livia Cristine Tizioto Fratassi Ramalheiro	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO III - TURMA C	12	Cristiane Oliveira Reis	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO IV - TURMA A	15	Elaine Cristina V. Pereira	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO IV- TURMA B	15	Ingridi Cristiane de Oliveira Silva	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
CICLO IV - TURMA C	15	Esther Gabrielly da Costa Duarte	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
Substituição	-	Viviane Aparecida dos Reis Costa	44h Sem.	CLT	Pedagogia	R\$ 3.685,86
AEE	todas as salas	à contratar				
Ed. física	todas as salas	à contratar				
Música	todas as salas	à contratar				

26. QUADRO PESSOAL – AUXILIARES DE TURMAS (pessoas contratadas que atuam como apoio de turma):

26.1. Quantitativo

CARGO/FUNÇÃO	DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS	QUANTIDADE	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Auxiliar de desenvolvimento infantil	Todas	4	44h Semanais	CLT	R\$ 2.134,06

26.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	NOME	JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Auxiliar de desenvolvimento infantil	Apoio	Aline Caetano Pereira dos Santos	44h Semanais	CLT	R\$ 2.134,06

		Cinthya da Silva Soares			R\$ 2.134,06
		Francirlene Lourenço de Souza			R\$ 2.134,06
		Jéssica Frequete de Almeida			R\$ 2.134,06

27. QUADRO PESSOAL – GESTORES (Diretores, Vice-Diretores, Coordenadores, etc):

27.1. Quantitativo

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Diretor escolar	01	44h Semanais	CLT	R\$ 5.857,50
Coordenador pedagógico	01	44h Semanais	CLT	R\$ 5.160,20

27.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Diretor escolar	Direção escolar	Juliana Martins	44h Semanais	CLT	R\$ 5.857,50
Coordenador pedagógico	Coordenação	Luciana Silva de Pascoli	44h Semanais	CLT	R\$ 5.160,20

28. QUADRO PESSOAL – ADMINISTRATIVOS/TÉCNICOS/SERVIÇOS GERAIS:

CARGO/FUNÇÃO	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRATUAL	REMUNERAÇÃO
Cozinheira	01	44h Semanais	CLT	R\$ 2.391,40
Cozinheira I	01	44h Semanais	CLT	R\$ 2.391,40
Bibliotecária	01	44h Semanais	CLT	R\$ 3.685,86
Assistente Administrativo	01	44h Semanais	CLT	R\$ 2.958,14
Assistente Administrativo I	01	44h Semanais	CLT	R\$ 3.685,86
Orientadora Pedagógica	01	-	Voluntária	-

28.1. Quantitativo

28.2. Nominal:

CARGO/FUNÇÃO	COMPETÊNCIAS/ ATRIBUIÇÕES	NOME	CARGA HORÁRIA OU JORNADA DE TRABALHO	VÍNCULO CONTRAT UAL	REMUNERAÇ ÃO
Cozinheira	Cozinha	Janaina Arjona Rosário	44h Semanais	CLT	R\$ 2.391,40
Cozinheira I	Cozinha	Kathia Danielle Ferreira Campos	44h Semanais	CLT	R\$ 2.391,40
Bibliotecária	Biblioteca	à contratar	44h Semanais	CLT	R\$ 3.685,86
Assistente Administrativo	Administrativo	Alessandra Alves Pereira dos Santos	44h Semanais	CLT	R\$ 2.958,14
Assistente Administrativo I	Administrativo	Amalio Damas da Silva Junior	44h Semanais	CLT	R\$ 3.685,86
Orientadora Pedagógica	Orientação	Dâmaris Simon Borges	-	Voluntária	-

PARTE VI

29. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ OBJETO DA PARCERIA, DEVENDO SER DEMONSTRADO O NEXO ENTRE ESSA REALIDADE E AS ATIVIDADES OU PROJETOS E METAS A SEREM ATINGIDAS:

Garantir o acesso à educação infantil às crianças até os cinco anos de idade é um dever do Estado assegurado pela Constituição Federal em seu artigo 208, inciso IV, Estatuto da Criança e do Adolescente, art. 54, inc. IV; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, art. 4º, inciso II e art.30; Plano Nacional de Educação, Meta 1.

Na garantia deste direito, a rede municipal de ensino de Ribeirão Preto, possui no segmento Educação Infantil, aproximadamente 77 unidades de Educação Infantil, e conta com uma demanda reprimida aguardando vaga na faixa etária de 0 a 3 anos. Quanto à universalização do atendimento obrigatório (crianças de 4 e 5 anos) desde 2016 a rede municipal universalizou este atendimento, o qual vem obtendo suporte junto à rede conveniada para a manutenção desta universalização.

Para assegurar a garantia do direito constitucional à Educação, a prefeitura, através da SME, estabelece como alternativa a realização de parcerias com entidades filantrópicas vinculadas à área de educação, sem fins lucrativos, usando como regime jurídico de formalização os termos de colaboração, que envolvem a transferência de recursos nos termos da Lei nº 13.019/14. O regime jurídico de que trata esta lei tem como fundamentos a gestão pública democrática, a participação social, o fortalecimento da sociedade civil, a transparência na aplicação dos recursos públicos, os princípios da legalidade, da legitimidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade, da eficiência e da eficácia.

Através do referido instrumento jurídico, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, através da SME, já celebra atualmente parceria com unidades

da organização da sociedade civil sem fins lucrativos, totalizando milhares de alunos atendidos nessa modalidade.

Para o exercício de 2021, por normativa da Secretaria Municipal da Educação, a rede parceira iniciou o atendimento aos alunos demandantes de vagas através do sistema Cadastro Geral Único (CGU), o qual possibilitou a equidade no acesso em relação aos critérios da rede pública. Essa forma de ingresso terá continuidade para 2025, ademais, o número de crianças a serem atendidas pelas instituições parceiras passaram a ser projetadas junto ao Setor de Supervisão de Ensino, nos termos da Resolução SME 08/2001, Deliberação CME 01/2001 e Lei Municipal nº 2.932/19 (Código de obras do município).

30. DESCRIÇÃO DE METAS A SEREM ATINGIDAS PELA PARCERIA:

Temos como principal meta na criação dos nossos objetivos, o percurso de desenvolvimento da criança que é o centro do trabalho:

A criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por ela estabelecidas com adultos e crianças de diferentes idades nos grupos e contextos culturais nos quais se insere. Nessas condições ela faz amizades, brinca com água ou terra, faz-de-conta, deseja, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentidos sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletiva, produzindo cultura. **MEC, Parecer CNE/CEB nº 20/2009, página 6,7.**

1- Manter a atualização de dados cadastrais e de manutenção da matrícula conforme a capacidade de 111 alunos com efetivo registro no CODERP SAE, até o PENÚLTIMO DIA ÚTIL de cada mês do ano de 2025.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Relatório retirado todo o dia 30 do mês em exercício pelo sistema CODERP-SAE.

- 2-** Manter registro da frequência diária de alunos, por turma, constando, quando aplicável, se houve justificativa para ausência.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Diário de classe por turma

- 3-** Manter comunicação permanente com os pais e/ou responsável legal, informando a rotina do aluno na escola e intercorrências envolvendo saúde da criança com ciência dos pais e/ou responsáveis legais, quando aplicável

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Agenda do aluno, pesquisa de satisfação dos pais e/ou responsáveis legais e livro de ocorrências por turma, com livre acesso aos interessados no processo de auditoria e ou dos órgãos de controle e fiscalização.

- 4-** Selecionar mensalmente uma atividade com descritivo claro da intencionalidade pedagógica para registro dos projetos e atividades pedagógicas executadas que mais se destacaram, de cada segmento (Ciclo I, Ciclo II, Ciclo III e Ciclo IV), desenvolvidas no âmbito da escola.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:
Portfólio administrativo-pedagógico da escola.

- 5-** Realizar periodicamente o registro do acompanhamento dos processos de desenvolvimento e aprendizagem do aluno de acordo com o planejamento de atividades a serem executadas com alunos por turma.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:

Ficha individualizada de acompanhamento do desenvolvimento e aprendizagem do aluno ou diário de bordo do professor para tal fim.

6- Realizar reunião de pais periodicamente para comunicar sobre as atividades e aprendizagens intencionalmente planejadas desenvolvidas, entregando para ciência dos mesmos um portfólio do aluno contendo as informações sobre suas conquistas, bem como promovendo orientações sobre os cuidados e práticas salutaras para o desenvolvimento da criança;

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:

Reunião indicada através de Calendário Escolar homologado pela SME e arquivo de Portfólio da criança na escola com livre acesso aos órgãos de controle e fiscalização.

7- Realização periódica de encontros de Formação Continuada com os profissionais escolares, com temas que evidenciem o conteúdo da Resolução CNE/CEB 05/2009, de forma que essas reflexões fortaleçam as práticas cotidianas desenvolvidas no âmbito escolar em função do Projeto Político Pedagógico.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:

Encontros indicados através de Calendário Escolar homologado pela SME, temas elencados no Projeto Político Pedagógico, Listagem da presença dos profissionais escolares com o tema trabalhado e identificação de quem presidiu os encontros.

8- Manter a organização diária de espaços materiais, objetos e brinquedos com instruções usando a comunicação alternativa para todas as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta:

Comunicação alternativa usada nos espaços internos e externos do ambiente

escolar.

9- Para o ano letivo de 2025, desenvolver os projetos elaborados juntos às professoras, promovendo o acompanhamento dos objetivos e o cumprimento das metas pedagógicas traçadas para cada um deles.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Incluir o projeto de adaptação na rotina do cotidiano escolar e demonstrá-lo no Projeto Político Pedagógico; entrega do projeto às novas famílias no momento da primeira reunião de apresentação da escola e da proposta pedagógica, a qual deve ser realizada antes do início dos novos alunos.

10- Ao longo do ano letivo, em relação a qualquer experiência de aprendizagem que seja trabalhada com as crianças no contexto da creche, abolir os procedimentos que (a) não reconhecem a atividade criadora e o protagonismo da criança pequena, (b) promovem atividades mecânicas e não significativas para as crianças.

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Planejamento diário de atividades em consonância com o ato criador do aluno e seu protagonismo/ presença do brincar e do jogo como fonte de aprendizagem.

11- Atualização do Projeto Político-pedagógico

Parâmetros a serem utilizados para a aferição do cumprimento da meta: Realização de encontros com pais e responsáveis para aplicação do INDIQUE. E atualização do Projeto Político-pedagógico.

30.1 DAS AÇÕES PARA CUMPRIMENTO DAS METAS:

1. Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
2. Evidenciamento de espaços coletivos de vivência da infância e a não antecipação da escolarização através de atividades que não estejam vinculadas às necessidades peculiares da idade.
3. Assegurar na rotina de cada turma o não confinamento dos alunos em salas de referência, oferecendo atividades diferenciadas ao longo dessa permanência na instituição de Educação Infantil, principalmente quando se tratar de atendimento em período integral.
4. Proposição de experiências pela educadora que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
5. Assegurar espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, os quais, em momentos específicos, serão previstos no calendário escolar.
6. Participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e no acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.
7. Prever na organização da instituição, nos horários de entrada e saída, que a família tenha acesso direto às salas de aula (sala de referência da turma), objetivando que o docente faça a acolhida e despedida da criança diretamente com os responsáveis legais ou autorizados.

8. Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas de os seres humanos se constituírem como pessoas.
9. Promover a formação participativa e crítica das crianças.
10. Criar contextos que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem-estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade.
11. Criar condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito.
12. Garantir uma experiência bem-sucedida de aprendizagem a todas as crianças, sem discriminação, proporcionando oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas.
13. Valorizar o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências.
14. Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade;
15. Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades;

16. Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu projeto político pedagógico.

17. Promover a revisão do Projeto Político-pedagógico, observando, quando aplicável, o passo a passo proposto pela Secretaria Municipal da Educação.

30.2. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.

Para realização da avaliação interna institucional, o Instituto Espírita Paulo de Tarso elaborou um “Projeto de Avaliação Institucional”, que será em forma de pesquisa composta das seguintes etapas:

1. O projeto de avaliação compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

O projeto, discutido com a equipe, levará em conta as características da instituição, seu porte e a existência ou não de experiências avaliativas anteriores, tais como: autoavaliação, avaliação dos docentes pela comunidade, avaliação de desempenho do pessoal técnico-administrativo, avaliação de toda equipe do instituto.

2. No processo de autoavaliação, a sensibilização busca o envolvimento da comunidade na construção da proposta avaliativa por meio da realização de reuniões com os pais e/ou responsáveis, reuniões pedagógicas e de planejamento.

3. A autoavaliação é fundamental para assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos.

Esta etapa consiste na concretização das atividades planejadas, como, por exemplo, a realização de reuniões ou encontros de sensibilização; a sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas dessas reuniões pedagógicas e reuniões de pais e mestres; a realização de formação continuada para professores e demais funcionárias, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados e outros; a definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade, a construção de instrumentos para coleta de dados: entrevistas e questionários, a definição da metodologia de análise e interpretação dos dados.

4. Consolidação - Esta etapa refere-se à elaboração, divulgação e análise do relatório final. Contempla, também, a realização de um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados em termos da melhoria da qualidade de ensino.

O relatório final de avaliação interna deve expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos.

Além disso, é desejável que o relatório apresente sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica a serem praticadas.

30.3. DOS INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil são uma metodologia de auto avaliação escolar que estimula a gestão democrática, envolvendo diferentes agentes da escola: crianças, professores (as), gestores (as), funcionários (as), familiares, representantes de organizações locais, entre outros. A aplicação do instrumento será a premissa da elaboração do Projeto Político Pedagógico e serão utilizadas as orientações da SME para seu desenvolvimento no âmbito da Instituição.

31. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO;

- Criar condições junto aos profissionais que trabalham com as crianças,

preparando-os para desenvolverem relacionamentos mais saudáveis em sala de aula e com seus pares.

- Criar contextos seguros que permitam às crianças a expressão de sentimentos, ideias, questionamentos, comprometidos com a busca do bem estar coletivo e individual, com a preocupação com o outro e com a coletividade, através da formação do grupo de profissionais da escola, para entender o processo de desenvolvimento da criança em seu aspecto mais amplo e não apenas cognitivo;
- Estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas.
- Assegurar na rotina de cada turma o não confinamento dos alunos em salas de referência, oferecendo atividades em espaços diferenciados ao longo dessa permanência na instituição de Educação Infantil, principalmente quando se tratar de atendimento em período integral.
- Propor, pelo educador, experiências através de projetos específicos e materiais que favoreçam à interação permitindo às crianças conhecer a si e ao outro e conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.
- Assegurar espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, os quais, em momentos específicos, serão previstos no calendário escolar.
- Participação das famílias na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança.
- Ouvir os pais e responsáveis, tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como porta vozes das crianças, em particular daquelas muito pequenas.
- Construir atitudes de respeito e solidariedade, fortalecendo a autoestima e os vínculos afetivos de todas as crianças, combatendo preconceitos que incidem sobre as diferentes formas dos seres humanos se constituírem como pessoas.

- Aprender sobre o valor de cada pessoa e dos diferentes grupos culturais, favorecendo atitudes de respeito e tolerância.
- Respeitar todas as formas de vida, o cuidado de seres vivos e a preservação dos recursos naturais.
- Utilizar avaliação eficiente que seja indicativa das necessidades específicas das crianças. Valorizando o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências;
- Organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, permitindo que elas sejam protagonistas e tenham autonomia em escolher, entre um repertório de atividades propostas, o que ela deseja fazer;
- Ampliar as possibilidades da criança de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam nas mais diferentes idades, acompanhando-a em seu ritual de cuidados diários, transformando esses momentos em momentos de cuidados e educação; Possibilitar às crianças apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulem em nossa sociedade, organizando ambientes de interação dos diferentes campos de experiência, incluindo objetos que linkem com os ambientes culturais que nos cercam e do mundo mais amplo;
- Instituir mecanismos que garantam a gestão democrática e escuta da comunidade, prevendo em calendário escolar períodos de reuniões ordinárias específicas com o objetivo, além da participação na proposta pedagógica, de acompanhamento e deliberação de eventos que visem arrecadação de recursos com participação da comunidade escolar e planejamento prévio da destinação desta arrecadação.
- Parcerias com empresas e mão de obra terceirizada;
- Manutenção periódica nas instalações elétricas.
- Manutenção do Playground, aquisição de brinquedos novos

- Parceria com a Secretaria da Educação de Ribeirão Preto.

32. DEFINIÇÃO DOS PARÂMETROS A SEREM UTILIZADOS PARA A AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS ATRELADAS À PREVISÃO DE RECEITAS E DESPESAS A SEREM REALIZADAS PARA EXECUÇÃO DO OBJETO.

- Alinhar com profissionais especializados para ministrar formação pedagógica continuada para todos os profissionais da escola, priorizando a melhoria do atendimento educacional;
- Interagir com a comunidade através de palestras com profissionais capacitados, previamente definidos (desenvolvimento infantil, relacionamento professores/amigos/pais, limites, afetividade, discriminação, brincadeiras e interações;
- Proporcionar a auto avaliação por meio do Indique para o melhor desenvolvimento da escola.
- Proporcionar o envolvimento na prática de projetos pedagógicos, aberto à comunidade, através de reuniões, projetos e eventos sociais.
- Realizar palestras externas com dinâmica de grupo para nossos funcionários e palestras abertas à comunidade.
- Incentivo para leitura e participação da atualização do PPP;
- Renovar os materiais e brinquedos pedagógicos das salas;
- Aquisição de livros pedagógicos para crianças e para uso como estudo para formação de professores;
- Articular ações que assegurem a conservação, preservação e manutenção do prédio em uso para garantir segurança para todos e desenvolvimento das rotinas pedagógicas.
- Realizar a manutenção periódica para evitar a deterioração do prédio, incluindo instalações elétricas e hidráulicas, além da estrutura para segurança de todos.
- Efetivar parcerias com empresas terceirizadas, como jardinagem e limpeza para um bom funcionamento escolar.

- Fazer manutenção preventiva no playground e nos brinquedos pedagógicos.
- Renovar anualmente a parceria com a Secretaria da Educação de Ribeirão Preto para atender a demandas.

PARTE VII

33. PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Entrega de contas	Mensal	Quadrimestral	Anual/Final	Modo de entrega
Proponente	Dia 10 do mês subsequente.	Até o dia 10 do mês subsequente.	31/01/2026	Físico e Sistema.

34. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS A SEREM REALIZADAS NA EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS ABRANGIDOS PELA PARCERIA PLANO DE APLICAÇÃO

34.1. PLANO DE APLICAÇÃO:

DESCRIÇÃO	RECURSO MUNICIPAL
Despesas com Pessoal (A)	R\$ R\$ 1.138.104,84
Folha de pagamento; 13º salário; Rescisão contratual; Vale alimentação; Vale transporte; INSS e FGT; FGTS sobre rescisão de contrato de trabalho; Folha de pagamento e encargos de substituição de pessoal; Exames médicos (admissional, periódico de mudança de função e demissional); Folha de Pagamento e encargos de Professor Atividade Complementar; Seguro de vida; Horas extras; Abono salarial obrigatório em Dissídio Coletivo do SINPAERP; Plano de saúde;	
Material de Consumo (B)	R\$ 24.651,60

Higiene, limpeza, utensílios de cozinha, gás, EPIs, lixeiras, materiais para construção, pintura, material elétrico e hidráulico, toner e cartuchos, brinquedos, livros infantis, colchonetes, cama infantil empilhável, colchões, capas para colchão, roupa de cama, mesa e banho, tapetes espumado encapado, tapete antiderrapante - capacho, placas e tatames de eva encapados, grama sintética, bebê conforto, capa para bebê conforto, piso vinílico, material de papelaria, materiais pedagógicos, materiais pedagógicos para alunos com necessidades especiais, material esportivo, espelhos, uniforme de colaboradores, itens para brinquedoteca, descartáveis, impressos, dispenser de sabonete, álcool, papel toalha e higiênico, areia para o parque, portãozinho de segurança;	
Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica e Pessoa Física (C)	R\$172.564,56
Serviço manutenção, suporte e reparos de telefonia; serviço manutenção, suporte e reparos de internet; companhia de energia elétrica; manutenção, plantio e reparos em jardinagem e paisagismo; contabilidade; assinatura digital; software financeiro e software de recursos humanos; relógio ponto eletrônico; manutenção do sistema de rede e TI (tecnologia da informação); Professores complementares; dedetização, desratização, descorpionização, desinsetização; limpeza caixa d'água e de gordura; desentupimentos na rede de esgoto; recargas de extintor e curso de formação em brigada de incêndio; curso de formação da lei Lucas - primeiros socorros; serviço terceirizado para formação continuada pedagógica; reformas e manutenção predial (pedreiro, marceneiro, encanador, serralheiro, estruturador, eletricitista, pintor); manutenção de equipamentos eletrônicos e elétricos; serviços terceirizados de limpeza e segurança; serviços de controlador de acesso; serviço de coletas de resíduos; instalação e manutenção de piso vinílico; limpeza e manutenção de calhas e telhados, limpeza e manutenção de coifa; manutenção e limpeza da placa solar; reparo e conserto de utensílios de cozinha; aluguel de mobiliário para processo seletivo; aluguel de brinquedos e brinquedos infláveis para eventos infantis; contratação de prestadores de serviço para eventos e atividades lúdicas e pedagógicas (ex: musicalização, bandas infantis, palestrantes, palhaços, recreadores, teatro) para interagir com as famílias e alunos; manutenção de parque de areia;	
Despesas de Capital (D)	R\$ 0,00
TOTAL (A + B + C + D)	R\$ 1.335.321,00



Instituto Espírita Paulo de Tarso
Av. Presidente Castelo Branco, 2466 - Ribeirão Preto, São Paulo
diretoria@iepaulodetarso.org

33.2. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MESES	DESPESAS COM PESSOAL		MATERIAL DE CONSUMO		SERVIÇOS DE TERCEIROS/MANUTENÇÃO		DESPESAS DE CAPITAL		TOTAL	
	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$
JANEIRO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
FEVEREIRO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
MARÇO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
ABRIL	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
MAIO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
JUNHO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
JULHO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
AGOSTO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
SETEMBRO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
OUTUBRO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	14%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
NOVEMBRO	92%	R\$ 188.999,32	1%	R\$ 2.054,30	7%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 205.434,00
DEZEMBRO	84%	R\$ 86.282,32	2%	R\$ 2.054,30	8%	R\$ 14.380,38	0%		100%	R\$ 102.717,00
TOTAL	85%	R\$ 1.138.104,84	2%	R\$ 24.651,60	13%	R\$ 172.564,56	0%		100%	R\$ 1.335.321,00

DESPESAS COM PESSOAL (Ex: Folha de pagamento, 13º salário, rescisão contratual, encargos de: INSS, FGTS, PIS, contribuição sindical e outros).

MATERIAL DE CONSUMO (Ex: material de limpeza, de escritório, de higiene, pedagógico, de cama, de mesa, de banho, tecidos, gás de cozinha, combustíveis, medicamentos, alimentação e demais materiais pertinentes no dia a dia da Entidade, são despesas comprovadas através de nota fiscal de produtos, outros).

SERVIÇOS DE TERCEIROS / MANUTENÇÃO (Ex: Serviços contábeis ou qualquer outro tipo de serviço que são comprovados através de nota fiscal de prestação de serviços, contas de água, energia elétrica, telefone, outros.)

PARTE VIII

35. TRANSPARÊNCIA:

De acordo com o Comunicado 016/2018 do TCE, todas as entidades do terceiro setor destinatárias de recursos públicos devem divulgar pela via eletrônica todas as informações referentes à suas atividades e resultados, dessa forma, exponham quais as medidas que a Instituição vem adotando para este fim.

O Instituto informa seu endereço eletrônico, <https://www.iepaulodetarso.org/>, em que disponibilizará na aba “Portal da Transparência” as informações pertinentes

à prestação de contas da referida proposta de trabalho.



Ribeirão Preto, 06 de dezembro de 2024.

Luciana Silva de Pascoli
Coordenador Pedagógico
RG:27.899.153-1

Saulo Simon Borges
Presidente
RG:40.867.958-X

PLANO DE TRABALHO 2025 - INSTITUTO ESPÍRITA PAULO DE TARSO.docx.pdf

Documento número #b3926072-885b-4811-9cd8-bb63640819e5

Hash do documento original (SHA256): 3ccd813c02a6f1a4b1c755610dde9cff3a3ee47b65a974cbc2015aaf7eb5bb82

Assinaturas

✓ **Saulo Simon Borges**
CPF: 425.044.038-95
Assinou como presidente em 06 dez 2024 às 15:22:32

✓ **Luciana Silva de Pascoli Duete**
CPF: 313.093.088-45
Assinou em 06 dez 2024 às 15:22:11

Log

06 dez 2024, 15:12:59	Operador com email julianamartins@iepaulodetarso.org na Conta fa45b12f-2029-428e-9f2d-c1f988926d91 criou este documento número b3926072-885b-4811-9cd8-bb63640819e5. Data limite para assinatura do documento: 05 de janeiro de 2025 (15:12). Finalização automática após a última assinatura: habilitada. Idioma: Português brasileiro.
06 dez 2024, 15:13:43	Operador com email julianamartins@iepaulodetarso.org na Conta fa45b12f-2029-428e-9f2d-c1f988926d91 adicionou à Lista de Assinatura: lucianapascoli@iepaulodetarso.org para assinar, via E-mail. Pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Luciana Silva de Pascoli Duete e CPF 313.093.088-45.
06 dez 2024, 15:13:43	Operador com email julianamartins@iepaulodetarso.org na Conta fa45b12f-2029-428e-9f2d-c1f988926d91 adicionou à Lista de Assinatura: sauloborges@iepaulodetarso.org para assinar como presidente, via E-mail. Pontos de autenticação: Token via E-mail; Nome Completo; CPF; endereço de IP. Dados informados pelo Operador para validação do signatário: nome completo Saulo Simon Borges e CPF 425.044.038-95.
06 dez 2024, 15:22:11	Luciana Silva de Pascoli Duete assinou. Pontos de autenticação: Token via E-mail lucianapascoli@iepaulodetarso.org. CPF informado: 313.093.088-45. IP: 170.81.128.202. Componente de assinatura versão 1.1067.0 disponibilizado em https://app.clicksign.com.
06 dez 2024, 15:22:32	Saulo Simon Borges assinou como presidente. Pontos de autenticação: Token via E-mail sauloborges@iepaulodetarso.org. CPF informado: 425.044.038-95. IP: 177.26.230.114. Localização compartilhada pelo dispositivo eletrônico: latitude -21.19764733595885 e longitude -47.80824475926143. URL para abrir a localização no mapa: https://app.clicksign.com/location. Componente de assinatura versão 1.1067.0 disponibilizado em https://app.clicksign.com.

06 dez 2024, 15:22:33

Processo de assinatura finalizado automaticamente. Motivo: finalização automática após a última assinatura habilitada. Processo de assinatura concluído para o documento número b3926072-885b-4811-9cd8-bb63640819e5.



Documento assinado com validade jurídica.

Para conferir a validade, acesse <https://www.clicksign.com/validador> e utilize a senha gerada pelos signatários ou envie este arquivo em PDF.

As assinaturas digitais e eletrônicas têm validade jurídica prevista na Medida Provisória nº. 2200-2 / 2001

Este Log é exclusivo e deve ser considerado parte do documento nº b3926072-885b-4811-9cd8-bb63640819e5, com os efeitos prescritos nos Termos de Uso da Clicksign, disponível em www.clicksign.com.